

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**Assembléia escolar: análises preliminares acerca da prática cotidiana de
uma escola pública do Ensino Fundamental do município de Curitiba**

CURITIBA

2009

KEIZE BONACINA

Assembléia escolar: análises preliminares acerca da prática cotidiana de uma escola pública do Ensino Fundamental do município de Curitiba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do diploma de especialização em Organização do Trabalho Pedagógico, sob orientação da Professora Dra. Ana Lucia Ratto

CURITIBA

2009

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo discernimento que nos confere a cada dia,

Aos familiares, (Adriano e Tia Marcia) pelo apoio e presença constantes,

A professora Ana Lúcia Ratto, da Universidade Federal do Paraná, pelos encontros, conversas valiosas e ensinamentos recebidos.

Aos colegas do Curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico, da Universidade Federal do Paraná, pela troca de experiência,

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta monografia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	V
CAPÍTULO I	
SITUANDO A ESCOLA PESQUISADA, A EQUIPE DIRETIVA E O FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA ESCOLAR NESTA UNIDADE.....	07
1.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	07
1.2. EQUIPE DIRETIVA.....	11
1.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA NA ESCOLA MUNICIPAL MADRE TERESA DE CALCUTÁ.....	13
CAPÍTULO II	
ASSEMBLÉIA ESCOLAR.....	25
2.1. ASSEMBLEIA ESCOLAR: UM CAMINHO PARA A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS.....	26
2.2. O FUNCIONAMENTO DAS ASSEMBLEIAS ESCOLARES SEGUNDO ARAÚJO.....	31
CAPÍTULO III	
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DE PESQUISA E APROXIMAÇÕES ANALÍTICAS INICIAIS.....	37
3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
3.2. RESULTADOS QUANTITATIVOS E ANÁLISES PRELIMINARES.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
ANEXOS.....	65
ANEXO I – COMUNICADO AOS PAIS.....	66
ANEXO II – QUESTIONÁRIO.....	68

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa refere-se ao universo das assembleias escolares, dada a grande importância de cada vez mais se inserir gestões democráticas dentro das unidades educacionais, seja na rede pública ou particular de ensino.

Vou me debruçar, através desta pesquisa, sobre a experiência trilhada neste campo pela Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá, escola periférica do município de Curitiba, com base na análise documental e pesquisa de campo, feitas durante o ano de 2008, na qual coletei dados a partir de conversas com a equipe diretiva da unidade e questionários enviados aos pais de alguns alunos.

A escola pesquisada encontra-se na Rua Desembargador Vatel Gonçalves Pereira, s/nº, no bairro Sítio Cercado. É uma escola primária, ou seja, oferta o ensino de 1º ao 5º ano do ciclo de 9 anos do Ensino Fundamental, e atualmente atende 998 alunos.

Com base na minha experiência profissional durante oito anos de trabalho em escolas públicas, dentre estes sendo aproximadamente quatro anos na escola pesquisada (entre 2003 e 2006) e nas análises feitas a partir de autores que tratam do assunto, pude perceber que geralmente as escolas possuem muita dificuldade em organizar e executar reuniões através de assembleia escolar visto os obstáculos existentes nestes encontros: falta de interesse das famílias ou dos funcionários da unidade, desconhecimento sobre como viabilizá-los, entre outros.

Pelo fato de tantas escolas apresentarem dificuldades em organizar esses encontros é que considero muito relevante pesquisar uma escola que possui resultados positivos quanto à execução de assembleias escolares. A escola que pesquisei tem essa reunião como um dos pressupostos para a descentralização do poder de decisões, através do compartilhamento de ações, buscando assim a melhoria de sua qualidade de ensino, contando com uma média de 400 a 500 pais presentes nas suas assembleias.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo buscar o aprofundamento teórico acerca do tema assembleia escolar, e neste sentido, apontando de que formas esses encontros servem de instrumento para a tomada coletiva de decisões, trilhando um caminho comum de soluções para os conflitos que surgem no ambiente escolar.

Procuro buscar também aproximações analíticas iniciais com as percepções demonstradas pelos pais participantes da assembleia nesta unidade, através de questionários enviados por mim a eles.

O esforço é o de levantar dados sobre os significados que a assembleia e a democracia têm para eles, o que apontam como positivo e negativo neste contexto, do que mais gostam ou menos gostam, como percebem o papel da direção da escola, etc.

Este trabalho está dividido em três grandes blocos, a saber: no capítulo I apresento dados sobre a escola pesquisada e assuntos abordados (a título de exemplo) durante a primeira assembleia desta unidade; no capítulo II, busco aproximações com autores que abordam este assunto, tomando como fio condutor deste trabalho os apontamentos feitos por Ulisses de Araújo, em seu livro *Assembleia Escolar: um caminho para a resolução de conflitos*; no terceiro e último capítulo faço análises preliminares dos dados obtidos através de questionários respondidos pelas famílias de alguns dos alunos matriculados, relacionando-os algumas abordagens realizadas por autores que tratam desta temática.

Por fim, busco apresentar uma breve síntese a respeito do conteúdo geral do trabalho, através das considerações finais.

CAPÍTULO I

SITUANDO A ESCOLA PESQUISADA, A EQUIPE DIRETIVA E O FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLÉIA ESCOLAR NESTA UNIDADE

1.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Segundo informações retiradas do documento Proposta Pedagógica da Escola (2001), a Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá – Ensino Fundamental foi criada pelo decreto 1037/97, de 18/11/1997, e iniciou suas atividades em fevereiro de 1998, tendo sido inaugurada oficialmente no dia 27 de abril do mesmo ano.

Seu funcionamento se deu a partir de 16 de fevereiro de 1998 sem que as obras de construção do prédio estivessem concluídas, contendo então 22 turmas de 1ª a 4ª série, com um total de 601 alunos.

Em 1999, foi autorizado o funcionamento da Classe Especial, área de Deficiência Mental, o funcionamento da Sala de Recursos e o desenvolvimento do Programa de Jovens e Adultos (EJA), ofertando as antigas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental (1ª série, 2ª série, 3ª série e 4ª série, diferente dos atuais cinco anos ofertados no Ensino Fundamental). Está desativado atualmente o funcionamento da Classe Especial e da EJA, por falta de demanda.

A escola está localizada na Rua Desembargador Vatel Gonçalves Pereira, s/nº, Bairro Novo C, Sítio Cercado. Na época da inauguração, e ainda atualmente, o prédio é composto por dois pavimentos em uma área total construída de 1.463,14 m², com 17 salas destinadas à aula; 01 sala que foi denominada de “espaço alternativo” (possui uma bancada de granito e duas pias), onde os educadores de Educação Artística, Educação Física e Projeto de Ciências inicialmente utilizavam para ministrarem suas aulas; 01 sala com instalações adequadas para o Laboratório de Informática do Projeto Digitando o Futuro; 04 banheiros para atendimento aos portadores de necessidades especiais; 01 sala de professores; 01 sala para a Equipe Pedagógica; 01 sala onde são realizados os encontros da Hora-Permanência; 01 secretaria; 03 banheiros para educadores e funcionários; 01 sala para a Direção; 04 banheiros para os alunos; 01 cantina (terceirizada).

De acordo com informações prestadas pelo diretor da unidade, atualmente foram feitas algumas adequações quanto ao uso das salas da escola (a unidade permanece com o mesmo número de salas, porém, seu uso foi modificado). A sala anteriormente denominada de “espaço alternativo” hoje é denominada Sala dos Professores; a antiga Sala dos Professores hoje abriga a Sala de Recursos; a antiga sala onde eram realizados os encontros da Hora-Permanência hoje abriga a Coordenação e Vice-direção da unidade.

Desde a construção inicial, de acordo com dados apresentados pelo diretor da unidade, já aconteceram várias adequações/reformas na parte interna e externa da escola, como cobertura de uma parte do pátio interno (telhado); construção de mesa de alvenaria para jogos, exposição, execução de trabalhos, etc.; colocação de grades e portões internos, ampliação das calçadas e do piso da cancha; cobertura da cancha; construção do parque de madeira, entre outras.

Também foram adquiridos muitos equipamentos e materiais para a escola: retro-projetor, microscópio, fax, telefone sem fio, vários aparelhos de som, computadores, impressoras a laser, cortinas novas, CDs, fitas de vídeo, freezer, forno de microondas, livros técnicos, livros de literatura infantil, coleções didáticas, dicionários, etc.

A Sala de Recursos é destinada a atender cerca de vinte e três alunos (anualmente), apenas no período da tarde, oriundos ou não da própria escola. As crianças iniciam atendimento após realizarem a Avaliação Diagnóstica Psicoeducacional, feita pelo Centro Municipal de Atendimento Especializado – CMAE¹. Os alunos permanecem neste atendimento por um período máximo de dois anos, porém, dependendo da necessidade, após nova avaliação do CMAE, podem permanecer por mais um ano. Caso os alunos que frequentam esta modalidade já tenham avançado para o 6º ano do atual Ensino Fundamental, podem continuar o atendimento na Sala de Recursos apenas por seis meses.

Conforme informações adquiridas com a equipe diretiva da unidade, durante o ano de 2008, a escola atendeu 998 alunos entre 04 e 14 anos, divididos em 17 turmas no período da manhã (num total de 473 alunos) e 17 turmas no período da tarde, além da Sala de Recursos (num total de 525 alunos), assim organizadas:

¹ Órgão público municipal que avalia crianças tanto com necessidades educacionais especiais quanto com problemas de aprendizagem e as encaminha aos atendimentos especializados.

Número de turmas	
Manhã	Tarde
02 turmas de Educação Infantil – Pré	02 turmas de 1º Ano do Ensino de 9 anos
04 turmas de 1º Ano do Ensino de 9 anos	03 turmas de 2º Ano do Ensino de 9 anos
03 turmas de 2º Ano do Ensino de 9 anos	04 turmas de 2ª Etapa do Ciclo I
03 turmas de 2ª Etapa do Ciclo I	04 turmas de 1ª Etapa do Ciclo II
03 turmas de 1ª Etapa do Ciclo II	04 turmas de 2ª Etapa do Ciclo II
02 turmas de 2ª Etapa do Ciclo II	01 turma de Sala de Recursos
TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS: 998 ALUNOS	

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), em uma das metas para o Ensino Fundamental no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001) e com a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 (que amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração), os sistemas de educação têm até 2010 para ampliar o Ensino Fundamental para nove anos de duração, extinguindo assim as nomenclaturas de 1ª e 2ª etapas do ciclo.

Segundo Sandra Regina Ramos de Lima, secretária da escola, embora no início de cada ano a escola procure fechar as turmas com números iguais de alunos, em meados de setembro de 2008 (mês em que conversei com a secretária da escola), as turmas se encontram com números diferentes de alunos, pois há bastante transferência entre as escolas municipais. Portanto, há turmas com mais alunos do que as outras, conforme mostra o quadro a seguir:

Número de turmas			
Manhã		Tarde	
Turma	Número de alunos	Turma	Número de alunos
Pré A	25	1º Ano E	25
Pré B	24	1º Ano F	27
1º Ano A	24	2º Ano D	24
1º Ano B	24	2º Ano E	26
1º Ano C	26	2º Ano F	27
1º Ano D	24	2ª Etapa do Ciclo I D	30
2º Ano A	25	2ª Etapa do Ciclo I E	33

2º Ano B	24	2ª Etapa do Ciclo I F	30
2º Ano C	30	1ª Etapa do Ciclo II D	29
2ª Etapa do Ciclo I A	30	1ª Etapa do Ciclo II E	33
2ª Etapa do Ciclo I B	31	1ª Etapa do Ciclo II F	32
2ª Etapa do Ciclo I C	30	1ª Etapa do Ciclo II G	29
1ª Etapa do Ciclo II A	30	2ª Etapa do Ciclo II C	32
1ª Etapa do Ciclo II B	32	2ª Etapa do Ciclo II D	32
1ª Etapa do Ciclo II C	33	2ª Etapa do Ciclo II E	31
2ª Etapa do Ciclo II A	34	2ª Etapa do Ciclo II F	30
2ª Etapa do Ciclo II B	32	Sala de Recursos	23
TOTAL DE ALUNOS	473	TOTAL DE ALUNOS	525

De acordo com o Boletim de Frequência² do mês de setembro, consultado por mim, a escola possui 82 funcionários, divididos da seguinte maneira:

Número de funcionários da escola	
Manhã	Tarde
17 professores regentes de turma	17 professores regentes de turma
2 professores de Educação Física	2 professores de Educação Física
2 professores de Artes	2 professores de Artes
2 professores de Ciências	2 professores de Ciências
3 professores corregentes	3 professores corregentes
2 pedagogos	1 professor de Sala de Recursos
1 estagiária	2 pedagogos
	1 estagiária
Funcionários concursados que trabalham no período integral	
1 diretor	
1 vice-diretor	
1 coordenador administrativo	
1 secretário escolar	
3 auxiliares de secretaria	

² Os registros de entrada e saída dos funcionários concursados da escola é feito em caderno próprio denominado Boletim de Frequência, que é enviado à Secretaria Municipal de Educação todos os meses.

6 inspetores escolar
Funcionários terceirizados que trabalham no período integral
2 funcionárias da empresa Risotolândia
8 funcionárias da empresa Higi-serv

1.2. EQUIPE DIRETIVA

Na ocasião de inauguração oficial da Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá, em 1998, conforme documentação consultada por mim na referida unidade (Proposta Pedagógica – 2001), a equipe diretiva desta escola era composta por um diretor (Jorge Bonacina), uma vice-diretora (Vanessa de Fátima Rosário) e uma coordenadora administrativa (Kelly Cristina Martins Pinto). O diretor da unidade possui duas graduações (é formado em Filosofia e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná) e tanto a primeira vice-diretora quanto a primeira coordenadora administrativa possui formação em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná.

Este diretor permanece no cargo desde então até o ano de 2011. A última eleição foi no ano de 2008, e de acordo com a folha 7 do Livro Ata nº 22 (2008), consultado por mim, a última eleição obteve o seguinte resultado: número de votos de funcionários da escola (professores, pedagogos, secretários e inspetores): 60 votos (destes, 57 votos a favor; 1 voto contra e 2 votos em branco); número de votos da comunidade (pais de alunos matriculados na escola): 267 votos (destes, 261 votos a favor e 6 votos contra).

O diretor da unidade assumiu seu cargo em 1997, quando a escola de fato já começou a funcionar, conforme indicação da Secretaria Municipal de Educação, pautada na experiência e trabalho desenvolvido por ele na escola anterior em que atuava. Ele escolheu em seguida os demais componentes da equipe (vice-diretor e coordenador administrativo) conforme lhe foi proposto.

O período de mandato de cada direção escolar é composto por três anos de duração. Após o término deste período, a direção pode ser redefinida através de eleição aberta à comunidade escolar (só participa da votação um membro por família de aluno matriculado na escola).

Conforme explicado antes, o diretor da unidade foi convidado a assumir a direção desta unidade em 1997, embora a escola tenha sido inaugurada oficialmente em 1998. Em 1999 houve a primeira eleição na escola, e o diretor Jorge Bonacina concorreu (com chapa única) e venceu a eleição. Em 2002, teve nova eleição na escola e novamente o diretor em exercício concorreu e venceu a eleição (também com chapa única). Na eleição de 2005, o diretor da unidade não poderia concorrer novamente, visto suas reeleições anteriores.

No entanto, como não houve outra chapa para concorrer à eleição, o diretor da unidade foi reconduzido ao cargo pela Secretária de Educação Eleonora Fruet, anulando desta forma, sua impossibilidade de reeleição.

Assim, o diretor da escola pode participar da eleição em 2008, concorrendo novamente com chapa única, ao cargo de direção, e o poderá fazer também em 2011, porém, afirmou a mim que pretende se aposentar no final de 2010, deixando incompleto seu mandato.

Durante este período (1997 a 2008) houve troca de membros da equipe diretiva, conforme explicarei a seguir, nos próximos parágrafos.

O cargo de vice-direção da unidade foi ocupado três vezes durante este período (de 1998 a 2008). A primeira vice-diretora, conforme informado anteriormente foi Vanessa de Fátima Rosário (posteriormente, por ser formada em Educação Física, recebeu uma proposta para trabalhar na Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Curitiba).

A segunda vice-diretora foi Eleni Cristina Bonacina (possui formação em Pedagogia, pela Universidade Federal do Paraná) se aposentou em 2008.

A terceira e atual vice-diretora é Marise Lima Peron, foi eleita em novembro de 2008 e também é formada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

De acordo com dados coletados com o diretor da unidade, no cargo de coordenadora administrativa também houve trocas. Este profissional tem por função cuidar do Boletim de Freqüência, dos serviços escolares terceirizados³ e também auxiliar os pedagogos da escola quando ocorrem falta de professores, no sentido de organizar qual profissional substitui o que faltou. A primeira coordenadora foi Kelly

³ Risotolandia (empresa que fornece e serve aos alunos o lanche) e Higi-Serv (empresa responsável pela limpeza da escola).

Cristina Martins Pinto, também formada em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná. Kelly deixou o cargo porque pediu remoção⁴ da escola.

A segunda coordenadora foi Eleni Cristina Bonacina (informações já prestadas em parágrafo anterior), que deixou o cargo em aberto porque assumiu o cargo de vice-direção.

Em 2003 eu assumi o cargo de coordenadora administrativa, deixando-o em aberto porque engravidei durante o mandato, optando por deixar de trabalhar 8 horas diárias para trabalhar apenas 4 horas diárias.

A quarta coordenadora foi Marise Lima Peron (informações já prestadas em parágrafo anterior), que deixou o cargo em aberto porque assumiu o cargo de vice-direção.

A quinta e atual coordenadora administrativa é Marlene Preisler Vulchak, também eleita na última eleição (de acordo com o Livro Ata nº 22 consultado por mim).

1.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA NA ESCOLA MUNICIPAL MADRE TERESA DE CALCUTÁ

Observando as atividades desta unidade desde o início de seu funcionamento, em 1998, pois como já informei na introdução, trabalhei nesta escola desde 2003, pude perceber que ela tem conquistado crescentemente a participação da comunidade em suas atividades, tanto em reuniões de pais (assembleias gerais, Conselho de Escola, APPF) quanto em reuniões culturais (festas, eventos para a divulgação de trabalhos e comemorações), entre outras.

Segundo informações coletadas com a equipe diretiva da escola, nos anos iniciais de funcionamento da unidade até 2004, havia festas juninas abertas a toda comunidade, visando obtenção de lucro com as vendas diversas de produtos típicos da época. Hoje, as festas juninas, assim como outros eventos, são restritas às famílias dos alunos, visando preservar a tradição do evento, pois não há necessidade da escola obter recursos próprios, visto que as verbas oficiais

⁴ O processo de remoção das unidades escolares acontece através de concurso interno, seguindo critérios tais como vaga em aberto na unidade de destino e tempo de serviço do servidor que concorre à vaga, entre outros.

recebidas trimestralmente pela mantenedora bastam para arcar com as despesas desta escola.

Questões referentes aos investimentos são atualmente analisadas após reuniões entre o Conselho de Escola, APPF e assembléia escolar, onde se avalia como garantir melhores condições de ensino, através de aplicação dos recursos existentes. Após reuniões entre o Conselho de Escola e APPF ocorrem discussões amplas durante as assembléias com a comunidade, visto que a reunião com o Conselho de Escola e APPF visa apenas selecionar os assuntos a serem posteriormente discutidos em assembléia com o grande grupo. Após a assembléia é que os investimentos e projetos são decididos e realizados.

De acordo com a consulta feita por mim na Proposta Pedagógica da Escola (2001), pude observar que a escolaridade dos pais participantes destes eventos é bem diversificada: 05% são analfabetos, 60% têm o Ensino Fundamental completo, 25% possuem o Ensino Médio completo e 10% têm Curso Superior. Suas profissões também variam muito e alguns se encontram desempregados (12 %). Alguns moram em residências próprias de alvenaria (58%) e outros têm casas de madeira (30%), construídas em terrenos que ainda estão sendo pagos.

Segundo o Livro Ata nº 5 (1998), as assembleias acontecem desde 1998. Durante as primeiras atas verificadas por mim na escola pesquisada, os assuntos em geral abordados referiam-se a apresentar a chapa com os futuros componentes da Associação de Pais, Professores e Funcionários (APPF) e aprovar os Planos de Ação quanto à aplicação das verbas administradas pela escola. Outro assunto abordado era definir com os presentes, representantes para participar do Conselho de Escola que, igualmente à APPF, também tem duração de mandato, embora não seja necessária eleição, apenas indicação.

A título de exemplo, a seguir comentarei com mais detalhes aspectos relacionados à primeira assembleia realizada nesta escola.

O primeiro Livro Ata registrado na escola data do dia 21/02/1998, constando dados sobre a primeira assembleia, realizada no pátio interno da escola, presidida por Jorge Bonacina, conforme já citado anteriormente, indicado a assumir o primeiro cargo de direção desta unidade.

Segundo registros neste livro, os assuntos tratados nesta primeira assembléia foram os seguintes:

- normas de funcionamento da escola, com destaque ao uso do uniforme escolar;
- formação da Associação da Pais, Professores e Funcionários;
- formação do Conselho de Escola.

Esta primeira assembléia teve como assunto principal discutir a formação da APPF e angariar representantes da comunidade para participar do Conselho de Escola. O diretor da unidade iniciou a reunião explicando aos presentes os motivos que o levaram a aceitar este novo cargo, porque assumiu este cargo sem eleição, além de informar que seu mandato seria primeiramente de dois anos, que após isso a direção da escola seria avaliada pelos pais para então haver eleição para se definir ou não uma nova equipe diretiva.

A seguir informou-se aos pais o horário de funcionamento da unidade (que permanece atualmente sem alterações) esclarecendo que a escola teria um responsável para ficar no local meia hora antes do horário previsto de entrada dos alunos (em cada turno) e também meia hora mais tarde do horário previsto para a saída dos alunos (em cada turno) para atender casos especiais de famílias que precisam deixar seus filhos na escola em horário diferenciado.

Após essas explicações, de acordo com a fonte consultada, uma senhora presente perguntou ao diretor da unidade se as crianças matriculadas nas turmas do pré participariam do mesmo recreio que as demais crianças matriculadas na escola.

O diretor da unidade explicou que não haveria motivos para separar o recreio, visto que as crianças não poderiam correr, apenas brincar, andar e conversar com seus colegas. Essa decisão poderia ser questionada mais tarde, pelos pais, através de reuniões da APPF, se houvesse discordância com as atitudes referentes ao recreio, tomadas pela equipe diretiva.

Sobre a alimentação dos alunos, segundo registros do Livro Ata nº 5, o diretor da unidade explicou aos presentes na assembléia que os lanches seriam rigorosamente fiscalizados por funcionários da empresa que fornecem os alimentos.

Em seguida, foi explicado aos pais sobre os atendimentos prestados pela escola (atendimento na secretaria, no portão pelo diretor, etc.) e pelos demais órgãos públicos. O diretor da unidade expôs aos pais que estes deveriam ser bem atendidos em qualquer lugar, principalmente na escola onde seus filhos estudam, e se houvesse maus tratos o setor responsável deveria ser comunicado.

Após essa fala, o diretor da unidade explicou aos pais que ao final de cada turno de aula, os alunos junto de seus respectivos professores, fariam uma avaliação das atividades trabalhadas no dia, com vistas a melhorar a qualidade da aprendizagem. Esta avaliação consiste tanto nas análises dos alunos sobre as atividades propostas no dia pelo professor quanto nas análises por parte do professor responsável pela turma sobre os limites e possibilidades enfrentados a cada aula ministrada.

Consta ainda registrado neste Livro Ata, que foi mostrado aos pais, pelo diretor da unidade, durante a assembleia, como seria montado o uniforme da escola (calça azul marinho e camiseta azul clara), para que estes aprovassem ou não a confecção. Aparece registrada no Livro Ata que o modelo de uniforme foi aprovado pelos presentes, não constando, porém, o número de votos.

Está registrado também uma fala do diretor da unidade destinada aos presentes no sentido de mobilizar o grupo, e esclarecer a importância da união da comunidade para obter melhorias no bairro. A ata nº 5 é finalizada com o registro da última declaração do diretor da unidade, que informou aos presentes que o Conselho de Escola é o órgão máximo dentro da unidade, inclusive hierarquicamente se encontrando acima do diretor da escola, podendo decidir sobre diversas questões, até mesmo solicitar a troca da equipe diretiva da unidade.

Considero importante destacar essa informação prestada na época (fevereiro de 1998) pelo diretor da unidade durante a assembleia, quando este argumenta com os presentes na reunião sobre a importância do Conselho de Escola, colocando seu cargo diretivo abaixo deste órgão. Embora esteja correta esta informação (segundo consta no Estatuto do Conselho de Escola consultado por mim), geralmente esta orientação não é repassada às famílias dos alunos matriculados nas escolas municipais de Curitiba.

De acordo com o depoimento do diretor da unidade, a primeira assembléia prevista no calendário anual é a mais importante, pois aprovará e norteará o desenvolvimento do trabalho durante o ano todo. Geralmente, são quatro assembleias previstas em calendário, com duração de 1 hora cada, conforme será depois detalhado.

Tudo o que é decidido em assembléia é regularmente registrado, enviado aos pais e ao Núcleo de Educação, para publicizar o que foi decidido.

O planejamento e a organização da Assembléia são efetuados nas reuniões do Conselho de Escola, com a orientação do diretor da unidade. Para a boa organização da assembléia, é preciso que haja seleção prévia dos assuntos a serem tratados pela escola, através do diálogo entre os setores Administrativos e Pedagógicos e membros do Conselho de Escola e da APPF.

Os componentes do Conselho de Escola são:

SEGMENTOS	COMPONENTES
PRESIDENTE	Diretor da unidade
VICE-PRESIDENTE	Vice-Diretor da unidade
EQUIPE PEDAGÓGICA	02 titulares (pedagogos da unidade)
	02 suplentes (pedagogos da unidade)
PROFESSORES REGENTES	03 titulares (professores regentes e auxiliares)
	03 suplentes (professores regentes e auxiliares)
EQUIPE ADMINISTRATIVA	01 titular (funcionário da secretaria da unidade)
	01 suplente (funcionário da secretaria da unidade)
AUXILIAR DE SERVIÇOS	01 titular (inspetor da unidade)
	01 suplente (inspetor da unidade)
PAIS	06 titulares (pais de alunos matriculados na unidade)
	06 suplentes (pais de alunos matriculados na unidade)
APPF	01 titular (qualquer componente da APPF)
	01 suplente (qualquer componente da APPF)

Os componentes da APPF (ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS) são:

SEGMENTOS	COMPONENTES
DIRETORIA	Presidente (pai de aluno matriculado na unidade)
	Vice-Presidente (pai de aluno matriculado na unidade)
	1ª Secretário (funcionário da unidade)
	2ª Secretário (pai de aluno matriculado na unidade)
	1ª Tesoureiro (funcionário da unidade)
	2ª Tesoureiro (pai de aluno matriculado na unidade)

CONSELHO DELIBERATIVO E FISCAL	05 representantes de pais de alunos
	02 representantes de funcionários da unidade
ASSESSORIA TÉCNICA	Diretor da unidade
	Vice-Diretor da unidade
	04 pedagogos da unidade

De acordo com os quadros acima, observa-se a falta da presença dos alunos como membros representantes e participantes, tanto do Conselho de Escola como da APPF.

Tendo em vista que, conforme afirmam vários autores, a exemplo de Grácio (2002), Ciseki (1998) e Araújo (2004), entre outros, a participação dos alunos nas decisões da escola estimula o desenvolvimento da autonomia, é contraditório por parte das unidades escolares que se proponha em seus Projetos Políticos Pedagógicos a busca do desenvolvimento da autonomia infantil, e em contrapartida se exclua a participação dos alunos nas várias instancias de representação dentro da escola.

Segundo Ciseki (1998), os Conselhos de Escola devem ter composição paritária, respaldando-se em uma prática participativa de todos os segmentos escolares (pais, professores, alunos e funcionários).

Nesta escola, os alunos participam apenas das discussões em sala de aula, através de conversas com os professores, no sentido de conhecer o teor dos assuntos abordados pelos adultos representantes dos órgãos em questão (APPF e Conselho de Escola).

Embora a participação dos alunos nas decisões desta escola possa ser considerado, ao meu ver, praticamente sem efeito, quando conversei informalmente no contexto desta pesquisa, com alguns estudantes sobre a participação do alunado nas assembleias, pude observar que os alunos consideram que sua parcela de participação é conversar com seus respectivos familiares acerca dos assuntos abordados durante as reuniões, sem demonstrar interesse em participar de forma mais profunda nesses encontros.

Na direção do que foi afirmado anteriormente, todos os segmentos do Conselho de Escola (inspetores, professores, pedagogos, direção, secretárias e representantes da APPF) reúnem-se para abordar os assuntos em questão, a fim de

sugerir a pauta das reuniões. Após esses encontros, depois que definida a pauta, é que a assembléia se efetiva, com a convocação de todos.

Conforme consta no Regimento Escolar, para a convocação, visando atrair a maior presença possível dos pais, primeiramente se prepara os alunos nas duas ou três semanas que antecedem a assembléia, através da fala do diretor da unidade escolar pelo sistema de som (no início de cada turno).

Isto acontece no sentido de que os alunos expliquem e reforcem a importância destas reuniões junto aos pais. Além disto, há conversas com os alunos através dos professores nos trinta minutos finais de cada aula, quando se realiza regularmente a avaliação das atividades realizadas durante a aula.

Ao término de cada aula, durante os últimos trinta minutos de cada turno, os professores avaliam junto com os alunos como foi o “andamento” da aula no dia. São retomadas questões pertinentes à aprendizagem, à participação dos alunos nas atividades propostas, aos acontecimentos durante o recreio e pontos que precisam ser revistos na próxima aula, além de exposição de opiniões das crianças (sugestões, reclamações, o que deu certo, o que não deu certo durante as aulas).

Considero esta avaliação no final de cada aula um encaminhamento bastante positivo, pois propicia aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem subsídios diários para reflexão da prática.

Outra estratégia básica para a organização das assembleias é enviar bilhetes aos pais, convocando-os para a reunião, já prevista em calendário. É necessário também deixar a convocação fixada em Edital, no interior da escola, visível à comunidade (famílias, alunos e funcionários). Alguns destes procedimentos que antecedem a assembléia são utilizados por todas as unidades escolares que fazem parte da rede municipal de ensino de Curitiba, seguindo as orientações da Secretaria Municipal de Educação, de acordo com o que informa o diretor da escola.

Selecionei um dos muitos modelos de convocação utilizados por esta escola:

Convocação

Convocamos Professores, Funcionários e Pais ou responsáveis por nossos alunos para Assembléia Geral Ordinária, com a seguinte pauta:

Composição de chapas para eleição da Diretoria da APPF.

Dia: 31 de março de 2004, quarta-feira.

Horário: 10:30h

A eleição será no dia 14/04/2004, das 10:30h às 13:30h.

Para a execução da assembléia, a Direção da escola mantém rigorosamente a pontualidade, que no meu entendimento é fator primordial para a presença efetiva dos pais nas reuniões propostas pela escola, pois o respeito ao restrito tempo disposto pela família que se apresenta à escola é considerado tanto no início do evento quanto no término. Ou seja, a escola tem o cuidado em começar a assembléia na hora marcada no bilhete de convocação e procura terminar o evento também na hora prevista, geralmente, uma hora depois do início da reunião. Deste modo, as famílias podem se organizar, porque sabem que durante uma hora serão tratados assuntos pertinentes à unidade escolar e que estas podem assumir outros compromissos para depois deste horário, já que não correm risco de se atrasarem.

Conforme informa o diretor da unidade, tendo por respaldo as deliberações tiradas nas assembleias, a comunidade já conseguiu junto à prefeitura de Curitiba que fosse construído: um Posto de Saúde; o primeiro Centro Municipal de Educação Infantil em Curitiba que atente apenas crianças de 4 e 5 anos, tendo somente turmas de pré, com 1 professor e 1 educador em cada turma, durante os dois períodos, além de estrutura física diferente de outros centros; o asfalto de ruas próximas à escola; a construção da creche, que atenderá crianças de 0 a 3 anos de idade (inaugurada em fevereiro de 2009). Com isso, forma-se um complexo educacional, visto que as três unidades escolares são vizinhas, pois se localizam no mesmo terreno.

Nesse sentido, além da presença do diretor, vice-diretor da escola e membros que fazem parte do Conselho de Escola, a assembléia conta com a presença de um representante da Prefeitura Municipal de Curitiba, geralmente um vereador eleito pelo bairro e um representante da regional⁵ do bairro, para que a comunidade tenha um retorno imediato nas questões relacionadas ao bem estar das famílias e melhorias no bairro.

Segundo o diretor da unidade, no início da assembléia, se repassa à comunidade os comprovantes de gastos realizados pela escola ao final de cada

⁵ Este funcionário representa a ponte entre a prefeitura e os bairros. Cada Rua da Cidadania do município de Curitiba possui uma regional, responsável por levar ao prefeito as necessidades da comunidade na qual está inserida.

trimestre, através de várias cópias das informações financeiras, que são disponibilizadas para consulta (em forma de “apostilas”, são cópias de notas fiscais, resumo do saldo anterior e saldo atual, etc.). Depois de realizadas as análises, as “apostilas” são aprovadas pelas famílias presentes, com registro em ata própria. Em seguida se discute quais serão os próximos gastos, também com a aprovação das famílias presentes e registro em ata.

Todas as dúvidas são sanadas e sugestões anotadas, pois é neste momento que os pais questionam e apontam soluções, na mesma direção apontada por Araújo (2004, p. 22): “as assembleias propiciam momentos para o diálogo, para a negociação e o encaminhamento de soluções dos conflitos cotidianos”.

Lembro-me de umas dessas assembleias em que estive presente, cujo assunto era a lavagem das calçadas pelo diretor da unidade. Como a escola está situada num bairro periférico, e visto que a maior parte das ruas é de terra, os alunos chegam à escola com bastante poeira nos calçados (quando tempo seco), ou muito barro (quando dias de chuva). Para evitar que as salas de aula ficassem sujas, além do pátio utilizado pelos alunos e professores, o diretor da escola se propôs a molhar a calçada durante a entrada das crianças. Essa idéia foi aprovada primeiramente pelo Conselho de Escola, e em seguida foi proposta para aprovação pela assembléia da escola, ocorrida em 14 de fevereiro de 2004.

Durante o primeiro semestre, a limpeza da calçada ocorreu conforme a aprovação dos pais. Porém, durante a assembléia do segundo semestre, quando as famílias foram indagadas se este procedimento continuaria ou não, alguns pais se colocaram contrários a continuidade da limpeza, e expuseram seus argumentos aos demais pais presentes, fazendo uso da palavra.

Após a exposição de argumentos favoráveis e contrários, foi aberta a votação, e a comunidade optou, com exatos 8 votos contrários (não há registro na ata verificada por mim de quantos votos a favor existiram, apenas de que os presentes haviam aprovado, menos esses oito presentes que se colocaram contrários à questão discutida) para a continuidade da limpeza da calçada durante a entrada dos alunos, porque os pais consideravam que a higiene em sala de aula contribuía significativamente para uma melhor aprendizagem.

Todas as Assembleias são registradas em livro de ata, assim como há registro próprio das presenças nas reuniões.

De acordo com informações coletadas com o diretor da unidade, quando encerrada as discussões pertinentes à unidade escolar, o espaço é aberto aos presentes para demais assuntos pertinentes à comunidade, tomando nota do que deve ser melhorado. É neste momento que se selecionam as necessidades do bairro e também se discute que providências devem ser tomadas (quais encaminhamentos a comunidade vai fazer – abaixo-assinado, por exemplo) e que medidas são pertinentes ao poder público (prazos, possibilidades). É o momento em que os representantes dos órgãos oficiais respondem em especial aos questionamentos da comunidade.

Selecionei algumas fotos de uma das assembleias na qual estive presente⁶ nesta escola:



Figura 1



Figura 2

⁶ Esta imagem mostra parte dos presentes na assembléia do dia 14/02/2004 e o diretor da unidade

Quando a assembléia é concluída, se analisa os registros do Livro Ata, e então se repassa ao total das famílias tudo o que foi decidido neste espaço, através de comunicados. Esses comunicados também são enviados ao Núcleo Regional de Educação, para que fiquem cientes das decisões tomadas pela comunidade.

Selecionei como exemplo uma parte⁷ do comunicado enviado aos pais e ao Núcleo Regional de Educação, após a primeira assembléia realizada no mês de fevereiro, em 2004:

E. M. Madre Teresa de Calcutá – Educação Infantil e Ensino Fundamental
COMUNICADO AOS PAIS
Curitiba, 20/02/04

Comunicamos aos senhores pais ou responsáveis por nossos alunos decisões aprovadas na Assembléia Geral Ordinária do dia 14/02/04, com a participação de aproximadamente 400 pessoas.

O material escolar será fornecido a todos os alunos carentes, sem condições de adquiri-lo.

Durante o recreio, os alunos poderão brincar com elástico, cordas, bolinhas de gude, amarelinha, danças infantis ou praticar outras atividades que não prejudiquem seus colegas. A ninguém é permitido correr ou agredir quem quer que seja.⁸

Até julho deverá estar construído o Centro de Educação Infantil – para crianças de 04 a 05 anos – período integral, ao lado de nossa escola. O Vereador Rui Hara, que se empenhou muito na realização deste importante benefício para nossa comunidade, fez questão de trazer o Prefeito Cássio Taniguchi até a escola para entregar a Planta da Construção da Obra. Haverá 08 salas de aula, anfiteatro, sala de descanso, sala de vídeo, sala de fantoches, refeitório, cozinha, despensa, sala dos professores, das pedagogas, Direção, de informática e biblioteca, almoxarifado, etc., numa área total construída de 1.161,48 m².

Quanto à creche para crianças de 0a 03 anos, a luta continua. Há a promessa de que no ano que vem será construída.

Deve abrir vaga nas creches, pois muitas crianças virão para o Centro de Educação Infantil.

O Conselho de Escola, composto por Pais, Professores e Funcionários da Escola, é o órgão superior das decisões aqui na escola. A Direção também está subordinada ao Conselho de Escola. Além do mais, fomos eleitos, nas duas eleições, com 96% de aprovação⁹. Por isso mesmo, nosso cargo sempre está à disposição do Conselho e/ou da comunidade. Assim como, nós, também, podemos entregar o cargo se não estivermos satisfeitos.

⁷ O comunicado selecionado na íntegra encontra-se no anexo deste trabalho.

⁸ Quando a direção da escola trata da proibição dos alunos em correr na escola refere-se a correr durante o recreio, horário em que todas as turmas estão fora de sala, desde os pequenos da Educação Infantil até os alunos maiores de 4ª série. Durante as aulas de Educação Física, os alunos podem correr livremente, dentro da proposta da aula, visto que o risco de acidentes é bem menor quando se trabalha com um grupo menor de alunos.

⁹ Não tive acesso aos Livros Ata que registram essas informações acerca dos resultados oficiais dessas eleições a que a escola se refere no comunicado, apenas tive acesso ao comunicado.

Que 2004 seja bom para todos nós. Que Deus nos acompanhe e nos guie!

A Direção

Relembro que em 2004 ainda era necessário realizar festas e rifas para obter outros recursos financeiros, além dos oferecidos pela mantenedora, para viabilizar a organização de festas como a Páscoa e Dia das Crianças.

Atualmente, a escola conta com a contribuição voluntária da taxa da APPF e com os recursos da Descentralização, e ao contrário de inúmeras escolas municipais, possui saldo positivo na conta bancária.

A festa junina de 2008, como em anos anteriores, é sem fins lucrativos, priorizando as danças e trabalhos desenvolvidos curricularmente pelos alunos e professores. Além de apreciar as danças, as famílias contribuem com um prato de alimento (bolo doce ou salgado) para ser compartilhado no dia da festa junina, por todos os presentes, gratuitamente.

CAPÍTULO II

ASSEMBLÉIA ESCOLAR

No meu entender um dos maiores objetivos de uma assembléia é legitimar a democracia e a tomada de decisões coletivas. Os dicionários, especializados em política ou não, nos dão vários significados para a palavra assembléia, algo que vai desde uma reunião de pessoas que possuem uma finalidade comum até tipos de plantas, quando a palavra nos remete ao campo da Botânica. Nessa direção, a palavra assembléia é assim definida:

Assembléia
as.sem.bléi.a

sf (fr assemblée) 1 Reunião de muitas pessoas para determinado fim. 2 Corporação, sociedade. 3 Concílio, congresso, junta. 4 Bot Planta anual da família das Umbelíferas (*Iberis umbellata*), cujas flores brancas ou avermelhadas formam umbelas. A. consultiva: a que tem o direito de emitir parecer para esclarecimento, mas sem força deliberativa ou decisiva. A. constituinte: assembléia legislativa que, além das atribuições ordinárias, pode reformar a constituição do Estado, inteira ou parcialmente. A. de apuramento: aquela em que se reúnem os portadores das atas dos colégios eleitorais e se apuram os votos que cada cidadão obteve. A. deliberativa: aquela que toma deliberações por maioria de votos e cujas decisões são perceptivas. A. dos fiéis: a Igreja Católica. A. eleitoral: a reunião dos eleitores de cada circunscrição eleitoral para o exercício do voto; assembléia primária. A. geral: sessão em que se reúne a totalidade ou a maioria dos membros de uma associação. A. legislativa: a) reunião dos membros do poder legislativo de um Estado; parlamento; b) lugar ou casa onde se realiza essa reunião. A. nacional: aquela em que a nação está representada e em que reside o supremo poder. A. popular: comício. A. primária: o mesmo que a. eleitoral. A. representativa: a) a que é composta dos representantes da nação; b) a câmara dos deputados. (Michaellis, 2007)

Bobbio (1995, p. 60) também nos informa acerca do significado da palavra assembléia:

O termo assembléia é geralmente usado para indicar qualquer tipo de reunião de várias pessoas para discutir ou deliberar sobre questões comuns. Enquanto no direito privado indica a reunião de todas as pessoas diretamente interessadas na solução de problemas comuns (Assembléia de sócios, de acionistas, de condôminos) no direito público indica o corpo representativo de toda a entidade coletiva. Portanto, usa-se este termo para indicar o corpo legislativo, os conselhos comunais, provinciais, regionais e estaduais, ou seja, para o passado, o Arengo, o Comício, o Parlamento, a Dieta, mas se trata sempre de um uso translato.

Quando nos referimos à instituição escolar, acredito ser mais apropriado tratarmos do significado da palavra assembleia como uma reunião entre pessoas para determinado fim, com poderes deliberativos: aquela que toma deliberações por maioria de votos e cujas decisões são legítimas.

Em muitas escolas a assembleia é algo que se faz por obrigação, ou apenas para constar nos Livros ata, visto que é uma determinação da Secretaria Municipal de Educação do município de Curitiba, como forma de legalização das ações escolares, pois dá origem aos Livros Atas, documento oficial. Outra característica que se encontra muitas vezes é a de que quando a assembleia escolar se realiza, limita-se ao repasse para os pais das decisões tomadas unilateralmente pela direção da escola.

Felizmente, a escola onde realizei a pesquisa (Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá), tem por hábito o planejamento e a execução das assembleias escolares não apenas por obrigação, mas como instrumento efetivo de tomada de decisões coletivas.

Tomando por base a experiência que tive nesta escola, considero relevante tentar aproximar minhas observações de algumas análises apresentadas por Ulisses Araújo, em seu livro *Assembleia Escolar: um caminho para a resolução de conflitos* (2004).

Considero importante esclarecer que realizei um levantamento bibliográfico preliminar através do “Google” e do “Sistema Scielo” na direção de identificar textos com foco na questão de assembleia escolar. Digitando no computador a palavra “assembleia escolar”, poucas informações apareceram, a maior parte delas remetendo-se ao campo genérico da gestão escolar ou ao livro de Ulisses Araújo, já citado no parágrafo anterior.

Sendo assim, a seguir farei um resumo detalhado das questões abordadas por este autor, dada a sua centralidade e tendo em vista as limitações de tempo para acessar outros textos.

2.1. ASSEMBLÉIA ESCOLAR: UM CAMINHO PARA A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Tratar das assembleias escolares tendo os conflitos cotidianos como matéria-prima do trabalho educativo é o objetivo do livro de Araújo (2004), que aborda o papel da escola na aprendizagem do diálogo, no fortalecimento do protagonismo social e na construção coletiva das regras de convívio visando à justiça e à democracia.

No primeiro capítulo, Araújo nos fornece algumas considerações sobre a palavra democracia, e em que medida a prática democrática influencia nas relações no interior da escola. Nesta direção, Araújo faz apontamentos sobre o livro Democracia e participação escolar (2000), do autor catalão Josep Puig, onde este define o termo democracia, afirmando que democracia não é necessariamente adequado para caracterizar instituições como a família, a escola e os hospitais, embora as escolas possam ser vistas como democráticas.

Outros termos definidos por Araújo neste primeiro capítulo referem-se à igualdade, equidade, liberdade e resolução de conflitos, além de tratar dos pressupostos necessários sobre os quais se podem assentar as bases das assembleias escolares. Araújo (2004 p. 22) afirma que as assembleias escolares propiciam momentos para o diálogo, para a negociação e o encaminhamento de soluções dos conflitos cotidianos.

No segundo capítulo, Araújo aborda as maneiras de implementar e desenvolver as assembleias escolares. O autor afirma que introduzir o trabalho com assembleias em uma escola é um processo complexo, que pressupõe desejos políticos e pessoais de considerável envergadura, em virtude das mudanças que provoca em todos os âmbitos do cotidiano escolar, principalmente no que se refere às múltiplas instâncias de relações de poder instituídas nos centros educativos. Por isso, as pessoas envolvidas nesse processo devem estar conscientes de seus possíveis significados e suas conseqüências, atentas aos movimentos que se produzem no âmbito das relações interpessoais e firmes em seus princípios e metas.

Nesse sentido, uma boa base de conhecimentos teóricos sobre os pressupostos das assembleias escolares, da resolução de conflitos e do conhecimento de aspectos metodológicos que auxiliem na construção de práticas justas e democráticas podem contribuir para que as pessoas que compõem o coletivo escolar se envolvam nessa experiência.

Araújo define ainda os tipos de assembleias escolares. O autor afirma que pelo fato de compreender as necessidades cotidianas de democratização das relações escolares — e o papel das assembleias no trabalho educativo —, sentiu a necessidade de organizá-las em três níveis distintos: nas salas de aula, na escola e para os profissionais que atuam no espaço escolar. Desse modo, Araújo diz que em cada instituição podem ocorrer três tipos diferentes de assembleias simultaneamente, cada uma com seus objetivos específicos.

O que Araújo chama de “assembleias escolares” está composto por “assembleias de classe”, “assembleias de escola” e “assembleias docentes.

As “assembleias de classe” tratam de “temáticas envolvendo o espaço específico de cada sala de aula”. Dela participam um docente (eu acredito que poderia ser mais do que um, a depender do contexto) e todos os estudantes de uma turma. Seu objetivo é regular e regulamentar a convivência e as relações interpessoais no âmbito de cada classe e, com encontros semanais de uma hora, serve como espaço de diálogo na resolução dos conflitos cotidianos.

Segundo Araújo, dependendo da série escolar em que ocorre, existem nuances que devem ser consideradas. Nos primeiros anos do ensino fundamental, onde geralmente existe a figura do professor polivalente, o próprio docente assume o papel de coordenador e define o horário (que deve ser rígido ou constante) em que as assembleias ocorrerão durante a semana.

Na segunda fase do ensino fundamental e no ensino médio, o processo é um pouco mais complicado, pois a grade horária é multifacetada, com a presença dos professores especialistas das diversas disciplinas. Uma primeira coisa a se definir é a aula na grade horária em que as assembleias ocorrerão, pois assim fica acertado, por exemplo, que todas as quartas-feiras, às 8 horas, haverá assembleias na classe X.

O autor informa ainda que nas experiências desenvolvidas no Brasil até o momento, dois modelos aparecem para organizar tais assembleias:

a) um professor da turma assume a função de coordenador, recebendo a remuneração específica daquela hora de aula, e trabalha como elo entre a classe e os demais docentes;

b) nas escolas que possuem algum tipo de serviço de orientação educacional, o orientador assume o papel de coordenador do trabalho de assembleias. Nessas

escolas, inclusive, o trabalho com assembleias permite um redirecionamento da função da orientação educacional, que deixa de ser o espaço para resolver problemas de indisciplina e passa a ter um papel, de fato, mais educativo na escola.

Em todos os casos, as assembleias podem contar com a presença ocasional de outros profissionais da escola, os quais, incluindo um tema ou tendo uma temática de seu interesse citada na pauta, podem dela participar.

Araújo (2004, p. 31) informa também o que vem a ser “assembleias de escola”. Segundo ele, a responsabilidade da “assembléia de escola” é “regular e regulamentar as relações interpessoais e a convivência no âmbito dos espaços coletivos”. Contando com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, busca discutir assuntos relativos a horários (chegada, saída, recreio); espaço físico (limpeza, organização); alimentação; e relações interpessoais. De pauta temática devem constar aqueles assuntos que extrapolem o âmbito de cada classe específica.

Os representantes dos diversos segmentos (por exemplo, dois alunos de cada classe, quatro docentes e quatro funcionários) são escolhidos obedecendo a uma sistemática de rodízio, de modo que, no transcorrer do tempo, todos os membros poderão experimentar a participação no processo de tomada de decisões coletiva. Sua periodicidade deve ser mensal, coordenada por algum membro da direção da escola.

Como não é positivo ter assembleias com número muito elevado de participantes, e em virtude dos compromissos de horário dos profissionais que trabalham na escola, Araújo sugere que se façam uma “assembléia de escola” para cada turno de funcionamento (matutino, vespertino e noturno).

Sobre as “assembleias docentes” o autor informa que a responsabilidade desta reunião é “regular e regulamentar temáticas relacionadas com o convívio entre docentes e entre estes e a direção, com o projeto político-pedagógico da instituição e com conteúdos que envolvam a vida funcional e a administrativa da escola” (Araújo, 2004, p.34). Dela participa todo o corpo docente, a direção da escola e, quando possível, algum representante das Secretarias de Educação ou da mantenedora.

Conforme Araújo apresenta em seu livro, quando instituídas na escola, essas três formas de assembléia se complementam em processos contínuos de

retroalimentação, que ajudam na construção de uma nova realidade educativa. Pode-se atingir a dupla finalidade de promover a participação das pessoas nos espaços de decisão e de democratizar a convivência coletiva e as relações interpessoais, fortalecendo a democracia participativa. De outra maneira, a experiência de exercer diferentes papéis nas assembleias — dependendo se é de classe, de escola ou docente — permite aos sujeitos compreendê-las em suas distintas dimensões e funções.

De acordo com Araújo, um professor que atua como coordenador de uma assembléia de classe um dia, no seguinte pode estar no papel de membro regular de uma assembléia docente, para depois estar no papel de representante de seus pares na assembléia de escola. Com isso, tem melhores condições de saber como se sente um aluno quando exerce a função de representante; ou como uma aluna, numa assembléia de classe, deve se comportar quando tem de discutir um tema que afeta a coletividade; ou, ainda, de entender as responsabilidades de quem está na coordenação de uma assembléia.

É esse movimento contínuo que caracteriza o que Araújo chama de “processo de retroalimentação” e que permite enriquecer esse tipo de experiência no âmbito de cada instituição. O fato de podermos exercer papéis sociais distintos àqueles que estamos acostumados ajuda no processo de descentração pessoal e cognitiva, tão importante para os processos de construção da ética nas relações interpessoais. Com isso, pode-se afirmar que a implementação das assembleias escolares nos três níveis propostos por Araújo tem dentre seus objetivos não só a formação de alunos e de alunas, mas também dos adultos que participam do espaço escolar.

O autor afirma ainda neste segundo capítulo que talvez esse seja um dos focos que geram resistências na hora de se introduzir o trabalho com assembleias nas escolas. Araújo informa que se costuma pensar que a formação da cidadania, ou a educação em seu sentido mais amplo, objetiva trabalhar apenas com as futuras gerações, ou com os alunos e com as alunas. Muitas vezes, esquece-se de que a formação ética dos adultos que atuam nas escolas é tão importante quanto a dos demais estudantes; e esse deve ser também um objetivo a ser almejado pelo coletivo escolar. Daí a importância de se tomar a decisão política de introduzir os três tipos de assembleias nas escolas.

Neste capítulo, o autor apresenta também os procedimentos necessários a execução da assembleia escolar, a saber: mobilização do grupo participante; a sistematização da periodicidade em que as reuniões devem acontecer; definição dos assuntos tratados durante as assembleias; preparação da assembleia e planejamento de pauta; registro das reuniões realizadas em Livros Ata; organização e definição da coordenação e representação nas assembleias.

O terceiro e último capítulo apresentado por Araújo traz considerações a respeito de duas pesquisas distintas feitas pelo autor em escolas públicas do interior do Estado de São Paulo. A partir destas duas pesquisas, é possível verificar relatos de sujeitos que possuem experiências práticas no cotidiano das assembleias escolares.

A primeira pesquisa desenvolveu-se entre os anos de 1999 e 2001, e foi publicada no livro *A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências* (2002). A segunda pesquisa informa sobre as assembleias escolares desenvolvidas entre 2001 e 2003 numa Escola Comunitária de Campinas.

Araújo afirma que as duas pesquisas possuem em comum a opinião positiva de professores e estudantes sobre a importância das assembleias escolares para a construção de novas formas de relação e de resolução de conflitos na instituição educacional.

Finalizando este último capítulo, o autor apresenta alguns procedimentos adotados pelas instituições pesquisadas após análises das execuções das assembleias escolares.

2.2. O FUNCIONAMENTO DAS ASSEMBLEIAS ESCOLARES SEGUNDO ARAÚJO

Considero relevante tratar sobre o funcionamento da assembleia escolar em subitem próprio. Tentarei aproximar os apontamentos de Araújo com algumas informações coletadas por mim na unidade pesquisada: Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá.

Durante o terceiro capítulo do livro *Assembléia Escolar: um caminho para a resolução de conflitos* (2004) Araújo nos informa sobre as etapas que devem anteceder as assembleias escolares.

Segundo o autor, a assembléia escolar começa com a equipe representativa apresentando aos demais presentes a pauta de discussão.

Aproximando a fala de Araújo com as informações coletadas por mim e de acordo com o diretor da unidade pesquisada, Jorge Bonacina, o momento em que se define a pauta a ser discutida durante a assembléia é durante as reuniões do Conselho de Escola.

Segundo informações apresentadas pelo diretor da unidade pesquisada, as reuniões do Conselho de Escola, convocadas pela direção, antecedem a assembléia escolar aberta à comunidade, podendo ser ordinárias e extraordinárias.

De acordo com o diretor da unidade pesquisada, as reuniões ordinárias são trimestrais, convocadas pela direção da escola ou no caso de seu impedimento, por representante designado pela mesma, com 72 (setenta e duas) horas de antecedência e com pauta claramente definida na convocação.

As reuniões extraordinárias se realizam sempre que necessário, por convocação (com 24 horas de antecedência e pauta claramente definida) da direção da unidade escolar ou a pedido da maioria simples¹⁰ de seus membros através de requerimento dirigido ao diretor especificando o motivo da convocação.

Conforme o diretor da unidade pesquisada relatou a mim, os encontros do Conselho de Escola devem ocorrer sempre que qualquer pessoa com vínculo com o estabelecimento de ensino julgue necessária, porém na prática, isso não acontece com tanta facilidade.

Segundo o diretor da unidade pesquisada, embora o Conselho de Escola hierarquicamente se encontre acima da equipe diretiva da unidade escolar (conforme já explicado em capítulo anterior), e esta informação esteja de posse de todos os envolvidos na comunidade escolar, é pouco provável que alguém se habilite a convocar uma reunião do Conselho sem o conhecimento prévio da direção da escola.

¹⁰ Entende-se por maioria simples 50% (cinquenta por cento) mais um dos componentes do Conselho de Escola.

Isto provavelmente acontece porque certamente uma reunião de Conselho de Escola convocada sem o consentimento da equipe diretiva se encaixa nos casos de questionamento de decisões tomadas pela direção da unidade, e por este motivo, talvez os membros envolvidos neste processo receiem futuras represálias por parte dos dirigentes.

Acerca da pauta de discussão, Araújo (2004, p. 75) afirma que cada tema da pauta pode se dividir em três momentos distintos: dialogando sobre o tema; construindo regras de convivência; resolução de conflitos e sugestões para se cumprir a regra.

Araújo (2004, p. 76) afirma que o momento do diálogo sobre o tema é um momento delicado, tendo em vista que o coordenador da assembléia precisa saber conduzir a discussão, considerando, por exemplo, as regras para a exposição das falas dos presentes, o tempo utilizados por cada sujeito durante sua argumentação, etc. Sobre as considerações acerca do momento de diálogo, Araújo (2004, p. 77) informa ainda: “Previamente podem definir tempo para a discussão e para cada manifestação, que deve ser flexível em função da complexidade da temática”.

Outro apontamento feito por Araújo sobre os momentos em que se divide a pauta das assembleias refere-se à construção de regras de convivência. Geralmente a pauta das assembleias são oriundas de conflitos rotineiros que marcam o cotidiano das escolas, e por este motivo, é necessário que se discuta algumas regras que permearão a resolução destes conflitos. Veiga (1995, p.15) afirma que:

O ponto que nos interessa reforçar é que a escola não tem mais possibilidade de ser dirigida de cima para baixo e na ótica do poder centralizador que dita as normas e exerce o controle técnico burocrático. A luta da escola é para a descentralização em busca de sua autonomia e qualidade.

No dizer de Araújo (2002, p. 79):

Em uma escola democrática que adota as assembleias escolares como instrumento de ação, as regras que regulam o convívio e as relações interpessoais não são mais definidas exclusivamente pelas autoridades constituídas. Elas são construídas coletivamente a partir do diálogo sobre os conflitos cotidianos, e têm a função explícita de regular o funcionamento da escola.

Esta citação de Araújo nos remete à palavra democracia, e convém relacioná-la com o que define Bobbio (1995, p. 319)

Na teoria da democracia confluem três tradições históricas. Na teoria contemporânea da Democracia confluem três grandes tradições do pensamento político: a) a teoria clássica, divulgada como teoria aristotélica, das três formas de Governo, segundo a qual a Democracia, como Governo do povo, de todos os cidadãos, ou seja, de todos aqueles que gozam de direitos de cidadania, se distingue da monarquia, como Governo de um só, e da aristocracia, como governo de poucos; b) a teoria medieval, de origem romana, apoiada na soberania popular, na base da qual há a contraposição de uma concepção ascendente a uma concepção descendente da soberania conforme o poder supremo deriva do povo e se torna representativo ou deriva do príncipe e se transmite por delegação do superior para o inferior; c) a teoria moderna, conhecida como teoria de Maquiavel, nascida com o Estado moderno na forma das grandes monarquias, segundo a qual as formas históricas de Governo são essencialmente duas: a monarquia e a república, e a antiga Democracia nada mais é que uma forma de república (a outra é a aristocracia), onde se origina o intercâmbio característico do período pré-revolucionário entre ideais democráticos e ideais republicanos e o Governo genuinamente popular é chamado, em vez de Democracia, de república.

O terceiro momento apresentado por Araújo ao se referir à pauta das assembleias relaciona-se à resolução de conflitos e sugestões para se cumprir a regra tratada durante as reuniões. É necessário que o coordenador da assembléia tenha consciência de que um mesmo problema possui várias facetas, e deste modo, diversas sugestões de soluções. Araújo (2004, p. 84) informa que:

O aspecto que destaco neste terceiro momento é que os coordenadores devem ter consciência que um mesmo conflito pode ter diferentes maneiras de solução, assim como os encaminhamentos para que as regras sejam respeitadas pelo grupo têm várias possibilidades, e não apenas uma. Isso significa que quando abrir a discussão sobre as propostas, deve-se buscar que o maior número de soluções e encaminhamentos sejam aprovados, de modo complementar. Um problema de violência, por exemplo, pode ter vários encaminhamentos simultâneos; o questionamento sobre determinados comportamentos autoritários pode levar à busca de várias maneiras de enfrentá-los.

A próxima etapa considerada por Araújo quanto à assembléia escolar se refere às felicitações depois de encerradas as discussões de cada tema. Após a discussão dos temas presentes no campo das “críticas” da pauta, reserva-se um momento para que se reflita sobre as felicitações apontadas pelos presentes.

Acredito que este espaço para reflexão, apresentado por Araújo acerca das positivities relacionadas à pauta discutida durante a assembléia, é mais um momento em que os sujeitos possuem espaço para apresentar suas opiniões, argumentações, efetivando assim sua participação plena. No dizer de Lück (2006, p. 63):

Não se pode pensar em estabelecer o processo de participação na escola parcialmente. Ou ele é considerado como um processo que atinge a todos os segmentos do estabelecimento de ensino, ou corresponderá a simples ativismo utilizado para camuflar um esforço no sentido da manutenção da condição vigente da escola como um todo, em que uns decidem e outros executam, uns se omitem, outros ocupam o espaço da decisão, ou em que ninguém decide e o que todos fazem é continuar atuando como sempre fizeram, sem consideração a resultados e possibilidades de melhoria e desenvolvimento. A participação é um princípio a permear todos os segmentos, espaços e momentos da vida escolar e dos processos do sistema de ensino, de acordo com os postulados democráticos, orientadores da construção conjunta.

A última etapa apresentada por Araújo (2004, p. 86) trata do encerramento da assembléia escolar, momento em que se organizam as ações a serem tomadas para executar os encaminhamentos dados:

Como salientado quando discutimos os registros das assembleias, no seu final deve-se colher a assinatura dos participantes, certificando as decisões tomadas naquele dia. Como dito, nessa ata devem constar os itens da pauta discutidos, as regras aprovadas e os encaminhamentos e as soluções apontadas.

Relacionando o dizer de Araújo com a escola pesquisada por mim, e conforme já citado em capítulo anterior, segundo informações coletadas através do diretor da unidade, todas as reuniões do Conselho de Escola, APPF e assembléia escolar são registradas em Livro Ata, e foi este documento que tomei por base em grande parte deste trabalho, tendo em vista que esta fonte é rica em dados, pois contém a data das reuniões, as pautas discutidas e as decisões tomadas coletivamente, além de outras informações.

Conforme já comentado anteriormente, as decisões tomadas durante a assembléia, registradas em Livro Ata, é reproduzido e enviado tanto às famílias dos alunos matriculados na escola pesquisada quanto ao Núcleo Regional de Educação, a fim de publicizar as medidas adotadas pela unidade de ensino, momento

importantíssimo de todo esse processo. No capítulo a seguir buscarei então apresentar as impressões preliminares expostas pelos sujeitos participantes das assembleias desta escola, coletadas através de questionários enviados às famílias.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DE PESQUISA E APROXIMAÇÕES ANALÍTICAS INICIAIS

3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após encontros com a orientadora desta pesquisa, decidiu-se que a melhor forma de colher dados naquele momento acerca da visão das famílias participantes da assembléia escolar seria através de questionários, a serem enviados aos responsáveis pelos alunos matriculados na unidade escolar.

Optamos então por enviar primeiramente um questionário “piloto” a um grupo menor de famílias, como grupo de testagem, para analisar o conteúdo e a quantidade das devoluções feitas, objetivando em seguida desenvolver ou não (conforme a necessidade) uma versão definitiva do questionário, para posteriormente enviar esta nova versão a um número maior de famílias.

O questionário “piloto” foi enviado aos pais através dos alunos, na última semana do mês de setembro, para que as famílias tivessem uma semana para devolvê-lo respondido à escola. Foram enviadas 30 cópias do questionário, a uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, do período da manhã, e foram devolvidas 21 questionários respondidos com sucesso. Porém, dos 21 questionários devolvidos, 3 retornaram apenas com a primeira página.

Embora o plano inicial fosse realizar a pesquisa com um número maior de famílias, houve entraves na execução da pesquisa porque o ano de 2008 foi ano eleitoral nas escolas municipais de Curitiba¹¹, ou seja, houve eleição de Diretor e Vice-Diretor de todas as unidades escolares, e o conteúdo da pesquisa trazia informações pertinentes ao trabalho desenvolvido pela direção da escola durante a execução das assembleias.

De posse de tais informações, poderia ser alegado, por qualquer chapa montada para disputa da eleição na unidade, que a Direção vigente organizaria seu

¹¹ Neste processo eleitoral houve apenas uma chapa concorrendo aos cargos, embora tenha havido troca de membros na equipe diretiva: o diretor Jorge Bonacina continuou no cargo de diretor; Marise Lima Peron deixou de ser coordenadora administrativa e passou a ser vice-diretora; Marlene Preisler assumiu o cargo de coordenadora administrativa, conforme explicado em capítulo anterior. Segundo informações do diretor da unidade, a chapa única venceu a eleição e permanece na direção da escola por mais três anos (de 2009 a 2011).

Plano de Ação para a disputa eleitoral com base nessas informações. Por questões éticas, a direção da escola optou por não permitir a continuidade da pesquisa através de questionários enviados aos pais, por já se encontrar dentro do período oficial de campanha, dado os trâmites legais da eleição.

Pelo fato da equipe diretiva da unidade ter solicitado a interrupção do envio dos questionários às famílias, optei por trabalhar apenas com os dados que já se encontravam em minhas mãos, através de aplicação do questionário “piloto”.

A escolha de qual turma aplicar o questionário “piloto” foi aleatória. Essa decisão ficou a cargo da direção da escola, sem remeter-se a critérios pré-estabelecidos. Poderia ser escolhida tanto uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental quanto uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental.

Os únicos critérios que tomei para a escolha final desta turma de 2º Ano que a direção sugeriu, considerando as minhas necessidades e as necessidades da escola, é que o grupo de testagem tivesse o maior número possível de alunos matriculados, o que me levou a optar pela turma do 2º Ano C, que funciona pela manhã, o turno em que realizei a pesquisa.

A escolha do turno para a pesquisa deu-se em função da viabilidade da pesquisadora estar na unidade e conversar com a professora responsável pela turma que participaria da pesquisa, visto que no período da tarde, eu possuía compromisso fixo durante toda a semana.

Na sequência, realizei um encontro com a professora responsável pela turma, a fim de explicar a ela qual o objetivo da pesquisa quais seriam os procedimentos adotados por ela dali em diante. Entreguei-lhe então, as cópias dos questionários para serem enviados às famílias.

Dado o tempo disponível (uma semana) para que as famílias respondessem o questionário e os devolvessem à escola, a regente do 2º Ano C ficou responsável por guardar as folhas em seu armário, dentro de um envelope, à medida que as devoluções fossem ocorrendo.

Quando terminou o prazo estipulado para que os questionários fossem respondidos e devolvidos à escola, embora não houvesse os 30 questionários respondidos, apenas 21, conforme o combinado, a regente da turma entregou o envelope à Vice-diretora, que em seguida entregou a mim.

A segunda entrega dos questionários para que os familiares de outras turmas do período da manhã respondessem, estava previsto para a metade de outubro, visto que era preciso um tempo maior para que os questionários estivessem todos prontos (impressão, organização das folhas, grampear o material).

Conforme já informado antes, não foi possível que esta segunda entrega acontecesse, pois a escola já se encontrava em período eleitoral. Desta forma, os dados que apresento a seguir referem-se às informações coletadas com o primeiro grupo de testagem.

3.2. RESULTADOS QUANTITATIVOS E ANÁLISES PRELIMINARES

De acordo com o que já foi dito anteriormente, foram entregues às famílias trinta questionários; cada questionário continha três folhas. Dos trinta questionários entregues às famílias, retornaram a mim apenas vinte e um.

Destes 21, 4 respondentes, conforme especificação que consta no próprio questionário (depois da pergunta 6), não responderam a todas as perguntas. Por isto, o total de sujeitos que responderam aos questionários varia entre 21 e 17, conforme a pergunta.

Os questionários apresentam um total de 19 perguntas (ver anexo 2), contendo modelo de respostas tanto objetivas (marcar X) quanto discursivas.

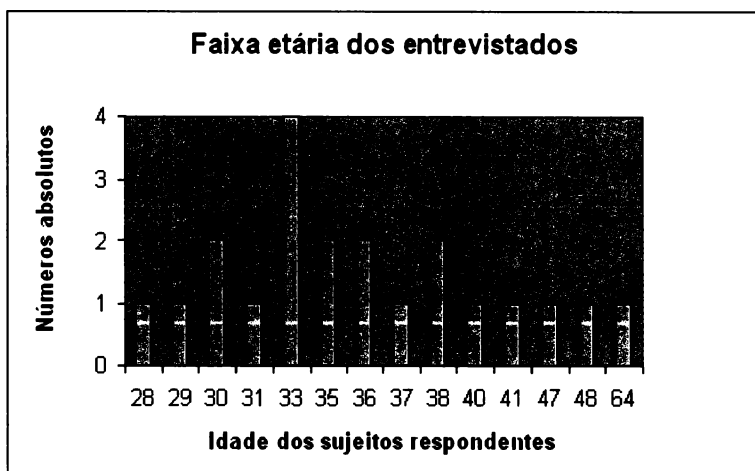
Organizei as informações coletadas utilizando gráficos e tabelas, dependendo do teor dos dados. Nos parágrafos a seguir as apresentarei com maiores detalhes.

NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS ENVIADOS: 30

NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS: 21

- **QUESTÃO 1 – Sua idade:**

Total de respostas: 21



Observa-se que a maioria dos sujeitos respondentes encontra-se na faixa etária dos 30 anos (14 sujeitos), face aos 4 sujeitos que se encontram na faixa dos 40 anos; 2 sujeitos que se encontram na faixa dos vinte anos e apenas 1 sujeito que se encontra na faixa dos 60 anos. Tendo em vista tratar-se de crianças com uma média de 6 anos de idade, apenas dois pais/responsáveis se encontram na faixa dos 20 anos, portanto, não se trata de uma turma que tenha pais em geral muito novos.

- **QUESTÃO 2 – Sexo:**

Total de respostas: 21

Alternativas	Número de respostas
FEMININO	17
MASCULINO	04

Esse dado nos permite levantar algumas hipóteses sobre esse número elevado de sujeitos respondentes do sexo feminino. O fato de ser mulher traz a prerrogativa histórica desta ser mais disponível ao cuidado com os filhos, ao olhar para a escola em que estes estão matriculados e a responsabilidade maior quanto ao cuidado do lar. Por outro lado, outra hipótese levantada seja de que as respostas tenham sido feitas pelos sujeitos no período da tarde, horário em que muitos homens estão fora de casa, a trabalho.

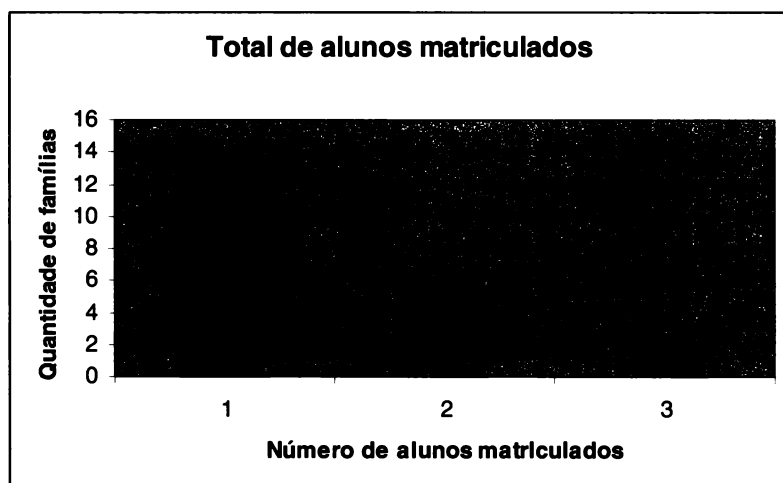
Contudo, nota-se pelas quantidades de respostas masculinas que o cuidado com os filhos não é mais exclusivamente responsabilidade feminina, como era

algumas décadas atrás, ou seja, os homens têm participado mais dos assuntos pertinentes às crianças, ainda que de forma insuficiente.

- **QUESTÃO 3 – Quantos filhos você tem na escola:**

Total de respostas: 21

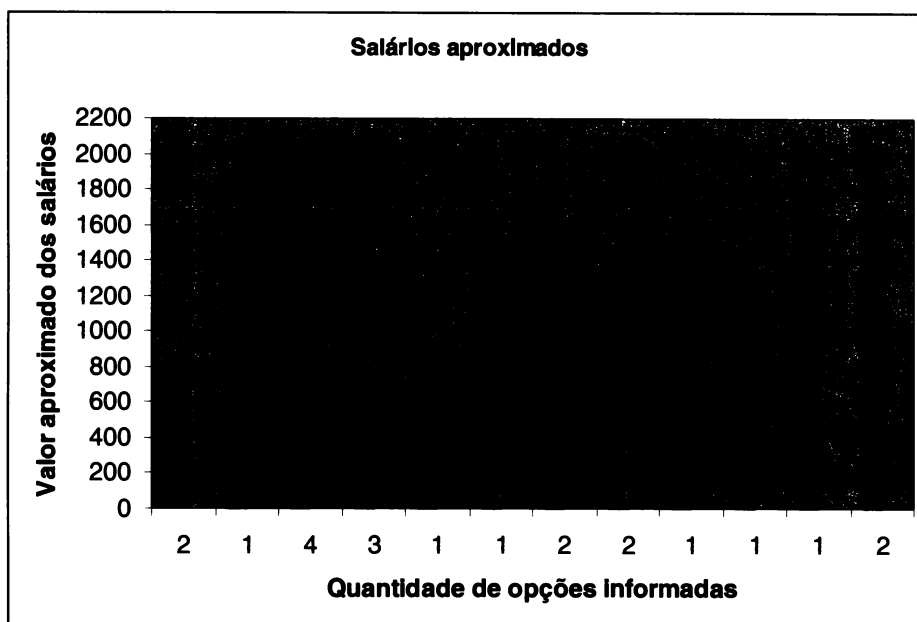
Nesta questão, observa-se que quatorze famílias das vinte e uma entrevistadas possuem apenas um aluno matriculado na escola; seis famílias possuem dois alunos matriculados na escola e apenas uma família possui três alunos matriculados na escola. Ao contrário do que alguns podem supor, o número de crianças por família é baixo nessa turma de 2º ano. Tais dados aparecem no gráfico a seguir:



- **QUESTÃO 4 – Seu salário aproximado é:**

Total de respostas: 21

De todos os sujeitos respondentes, dois deles informaram não receber salário. Cruzando este dado com a questão 5, entre estes dois, uma se dedicava ao cuidado do lar, enquanto a outra se encontrava desempregada na data da pesquisa. Os salários aproximados informados variam de menos de um salário mínimo a cinco salários mínimos.



Apenas 3 respondentes recebem menos do que R\$ 400,00; a grande maioria dos sujeitos que responderam o questionário recebe salários entre R\$ 400,00 e R\$ 1.200,00.

- **QUESTÃO 5 – Qual é sua profissão:**

Total de respostas: 20

Alternativas	Número de respostas
Autônomo	01
Comerciante	01
Costureira	01
Desempregado	01
Educador	01
Funcionário público	01
Não informado	01
Operador de máquina	01
Vigilante	01
Balconista	02
Encarregado de produção	02
Professor	02

Doméstica	03
Do lar	03

Conforme se percebe, as profissões são bem variadas, destacando-se, talvez, as tradicionais ocupações, em se tratando da mulher, de doméstica e de dona de casa.

- **QUESTÃO 6 – Diga quais são as primeiras 3 (três) palavras que lhe vem à cabeça quando você pensa em assembléia na escola Madre Teresa de Calcutá:**

POSITIVAS: _____

NEGATIVAS: _____

Total de questionários respondidos: 14¹²

Nesta questão, dos 21 questionários devolvidos a mim, 6 sujeitos respondentes optaram por deixar esta pergunta em branco, sem resposta, talvez pelo fato da necessidade de escrita. Dentre os 14 questionários respondidos, nem todas as respostas apareceram no número solicitado (por exemplo, ao invés de escrever 3 palavras positivas e 3 negativas, houve quem respondesse 3 palavras positivas e uma palavra negativa, ou apenas palavras positivas).

POSITIVAS	Número de respostas	NEGATIVAS	Número de respostas
Atrativo	01	Briga	01
Clareza	01	Chato	01
Compromisso	01	Confusão	01
Comunicativo	01	Falta de apoio	01
Conselho	01	Falta de participação	01
Coordenação	01	Não começa na hora	01
Dedicação	01	Não posso ir	01

¹² A partir deste momento, sempre que houver a transcrição de textos escritos pelos sujeitos participantes da pesquisa, esta será literal, mantendo todos os sinais próprios do texto original, inclusive erros gramaticais.

Decisões	04	Perda de tempo	01
Direitos	01	Tumulto	01
Diretor	01		
Discussão em grupo	02		
Educação	01		
Esperança	01		
Idéias	01		
Informações	04		
Melhorias	02		
Opinar	01		
Organizações	05		
Participação	01		
Propostas boas	01		
Segurança	01		
Sistematização	01		
União	01		
TOTAL	35		09

Observando o resultado das repostas a esta questão, é possível perceber que a maioria dos sujeitos respondeu com palavras positivas ao se referirem à assembléia escolar. Ou seja, a maior parte dos 21 sujeitos que responderam a esta questão o fizeram utilizando palavras que exprimem seus sentimentos sobre o que possivelmente lhes parece uma assembléia, traduzindo também este entendimento quanto à importância da participação coletiva. Estas informações vão na mesma direção afirmada por Lück (2006, p.61):

[...] o ser humano se torna uma pessoa e desenvolve sua humanidade na medida em que, pela atuação social, coletivamente compartilhada, canaliza e desenvolve seu potencial, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento da cultura do grupo em que vive, com o qual interage e do qual depende para construir sua identidade pessoal.

Contudo, as repostas negativas coletadas de alguns sujeitos respondentes nos mostra certo descrédito quanto à tomada coletiva de decisões, visto que

consideram as reuniões de assembléia um momento de confusão, brigas e conflitos, e não um momento de discussão de idéias, na busca comum de soluções.

- **QUESTÃO 7 – O que é uma assembléia na escola para você? (Assinalar apenas uma das alternativas abaixo):**

Total de respostas: 21

Alternativas	Número de respostas
Uma reunião onde não tenho espaço para falar e perguntar	00
Um espaço para discussão de assuntos	06
Uma bagunça	00
Uma reunião onde saberei das decisões tomadas pela escola	02
Uma reunião onde posso decidir sobre questões relacionadas as necessidades da escola e do bairro	13
Perda de tempo	00
Uma chatice	00
TOTAL	21

É positivo também notar que para os pais responsáveis por essa turma de alunos, nenhum definiu de forma negativa a assembléia escolar, considerando este momento como uma chatice ou perda de tempo.

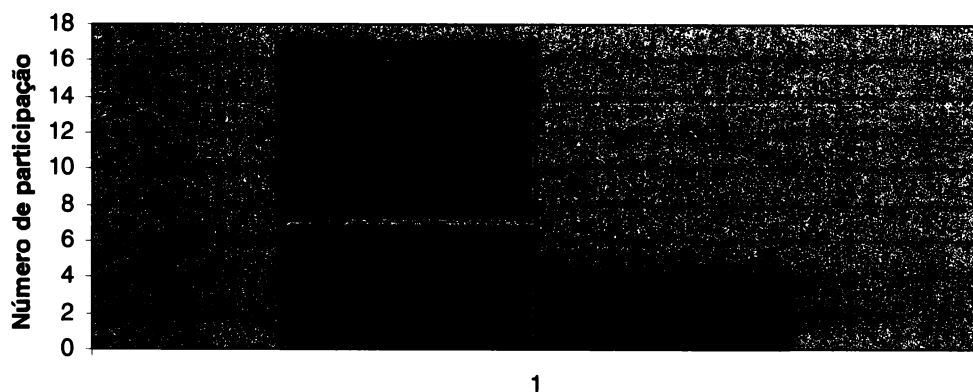
De acordo com Araújo (2002, p. 65), as assembleias são o momento institucional da palavra e do diálogo, o momento em que o coletivo se reúne para refletir, para tomar consciência de si mesmo e para transformar tudo o que seus membros consideram oportuno.

- **QUESTÃO 8 – Você já participou de alguma assembléia nesta escola? (Assinalar com X uma das alternativas abaixo).**

() SIM () NÃO

Total de respostas: 21

Participação nas assembleias da escola



É possível relacionar os dados coletados através desta pergunta com as informações expostas no capítulo I deste trabalho, que fala sobre o número satisfatório de participação dos pais ou responsáveis pelos alunos nas assembleias desta escola.

Nesta pergunta, confirmando as informações anteriores, 17 sujeitos respondentes afirmaram que já participaram de alguma assembleia da Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá, frente a apenas 4 sujeitos que responderam negativamente a este questionamento.

Portanto, os resultados obtidos nesta questão confrontam o dizer de Lück (2006, p. 84), quando esta afirma que muitas vezes os dirigentes escolares não apenas deixam de ouvir os pais, como até evitam fazê-lo e de dar espaço para a participação familiar.

- **QUESTÃO 9 – Com que frequência você participa das assembleias nesta escola? (Assinalar com X uma das alternativas abaixo):**

Total de respostas: 21

Alternativas	Número de respostas
Sempre que posso	08
Às vezes	03
Sempre, pois vejo como uma prioridade	06

Não costumo participar	04
------------------------	----

De modo complementar a pergunta anterior, a grande maioria dos sujeitos respondentes afirma que participa das assembleias escolares. Das 21 respostas, 38% dos sujeitos afirmam que participa sempre que é possível; 14% dos sujeitos afirmam que participa às vezes e 28% dos sujeitos informam que participa sempre das assembleias.

Ao unirmos as 21 respostas, destas verifica-se que 80% dos sujeitos respondentes participam das assembleias, e apenas 19% dos pais ou responsáveis pelos alunos informa que não costuma participar das assembleias.

Neste sentido, Veiga (1995, p. 18) afirma que a busca da gestão democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas.

• **QUESTÃO 10 – Como você considera sua participação na assembleia desta escola? (Assinalar com X uma das alternativas abaixo):**

Total de questionários respondidos: 17

Esta pergunta se destinava aos sujeitos respondentes que costumavam participar das assembleias. Na pergunta anterior, foi possível perceber que dos 21 questionários respondidos, 4 sujeitos informaram não participar das reuniões. Assim, a questão 10 contém apenas 17 respostas.

Alternativas	Número de respostas
Muito importante	09
Importante	07
Pouco importante	00
Não é importante	00
Não possuo tempo para participar da assembleia	01
Não tenho interesse em participar da assembleia	00

Analisando os dados coletados através destas respostas, observa-se que dos 17 questionários respondidos, 94% dos sujeitos respondentes afirmam que consideram sua participação nas assembleias da Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá como muito importante e importante; por outro lado, apenas 5,8% dos sujeitos respondentes afirmam não possuir tempo para participar das assembleias.

No entanto, considero salutar esta resposta negativa, visto o motivo alegado para tal. Poderia ter sido informado pelo sujeito respondente que não tinha interesse em participar da assembleia, porém foi alegado por ele falta de tempo, o que me faz supor que se houvesse tempo disponível, este sujeito talvez participasse das reuniões.

- **QUESTÃO 11 – O que é discutido com mais frequência durante as assembleias desta escola? (Assinalar com X até 3 alternativas abaixo).**

Total de questionários respondidos: 17

Alternativas	Número de respostas
Eleição da APPF	10
Benfeitorias no bairro	06
Questões sobre a organização da escola	13
Problemas de disciplina dos alunos	03
Questões relacionadas a aprendizagem dos alunos	04
Aplicação das verbas administradas pela escola	09
Reclamação contra os pais	00
Reclamação contra os alunos	00

Um ponto a ser notado é o assunto mais lembrado pelos entrevistados. O primeiro assunto lembrado por estes são questões referentes à organização da escola, seguido pelas eleições dos componentes da APPF e depois pelas questões referentes a aplicação das verbas administradas pela escola.

Quando se fala em questões sobre a organização da escola, nos remetemos à qualidade de ensino, visto que a participação coletiva (família e unidade escolar) propicia o diálogo, melhorando a busca de soluções nos assuntos pertinentes a problemas educacionais. Neste sentido, Dourado (2001, p. 89) afirma que:

A articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola, [...] a criação de espaços e mecanismos de participação e exercício democrático das relações de poder colocam-se como prerrogativas fundamentais para a problematização da escola que temos e para a sinalização daquela que queremos.

Nesta direção, outro ponto a ser observado é a confirmação dos sujeitos respondentes quanto a necessária transparência e consulta nas verbas aplicadas pela escola. Segundo o diretor da unidade, as aplicações financeiras são todas planejadas no coletivo (primeiro através do Conselho de Escola) e em seguida aprovadas durante as assembleias. O diretor informou ainda que as verbas são oriundas de três fontes: de Recursos Próprios (dinheiro originado pela contribuição voluntária de R\$ 10,00 dos pais dos alunos no ato da matrícula ou no decorrer do ano letivo); verba da Descentralização; verba do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

Segundo o diretor da unidade, a verba do PDDE é enviada à escola uma vez ao ano. Em 2008, de acordo com o Livro Ata nº 23, o valor da verba foi de R\$ 7.241,60. Já a verba da Descentralização é enviada à escola três vezes ao ano, e seu valor é de acordo com o número de alunos matriculados na escola.

Nos Livros Ata verificados por mim não constam os valores da verba da Descentralização nem o saldo dos Recursos Próprios, consta apenas que o planejamento da aplicação das verbas foi aprovado pelo Conselho de Escola e assembléia escolar.

- **QUESTÃO 12 – Na assembléia, durante as discussões, você acha que tem espaço para apresentar suas idéias? (Assinalar com X uma das alternativas abaixo):**

SIM ()

NÃO ()

POR QUÊ?

Total de questionários respondidos: 17

Nesta questão, dos 21 questionários devolvidos a mim pelos sujeitos respondentes, 4 não responderam a esta questão, enquanto 17 marcaram a

alternativa SIM e entre estes 10 registraram respostas completas, transcritas conforme o original, no quadro abaixo:

1	Pois a assembleia é democrática.
2	Tem esta liberdade.
3	Sim, porque eu já vi várias gentes apresentando suas idéias e eu já apresentei.
4	Porque o diretor sempre dá este espaço.
5	Porque cada opinião é valorizada.
6	Todos devem dar sua opinião.
7	É um espaço cedido pelo diretor onde podemos expor nossas idéias.
8	Porque se dá a liberdade para falar.
9	Sim, a gente pode discutir as questões da escola.
10	Porque o diretor dá a vez a quem quer falar.

Mais uma vez, as respostas obtidas confirmam a tendência geral apontada por autores que, ao se referir aos espaços propícios à apresentação de idéias, apontam a questão de que muitas vezes, embora até haja presença dos indivíduos nas reuniões, há um contexto de intimidação, de medo, há um complexo de inferioridade por parte dos participantes. Complementarmente, às vezes o contexto pode até ser efetivamente favorável a participação coletiva, porém os sujeitos não foram formados para isso. Conforme afirma Catani (2001, p. 69):

Isto significa dizer que quando falamos em gestão participativa no âmbito da escola pública estamos nos referindo a uma relação entre desiguais onde vamos encontrar uma escola sabidamente desapeada do ponto de vista financeiro para enfrentar os crescentes desafios que se apresentam e, também, uma comunidade não muito preparada para a prática da gestão participativa da escola, assim como do próprio exercício da cidadania em sua expressão mais prosaica.

- **QUESTÃO 13 – Você se sente preparado para participar das assembleias desta escola? (Assinalar com X uma das alternativas abaixo):**

Total de questionários respondidos: 17

Alternativas	Número de respostas
Sim	11

Não	01
Me sinto pouco estimulado para falar em público e expor minha opinião	01
Me sinto confiante para falar em público e expor minha opinião	00
Gosto de falar nas assembleias	00
Não gosto de falar nas assembleias	00
Prefiro apenas ouvir as discussões da assembléia, sem expor minha opinião	04
TOTAL	17

As respostas às alternativas acima foram complementadas por escrito pelos sujeitos respondentes com justificativas na seguinte direção:

1	Me sinto a par dos interesses da escola.
2	Porquê eu prefiro ouvir as pessoas falar.
3	Por me sinto a vontade com o diretor.
4	Pelo espaço que é permitido para expor idéias e opiniões.
5	Pois tenho que ver o melhor p/ os meus filhos.
6	Sou muito tímida para em expor ao publico.
7	Me sinto informada dos interesse da escola.
8	Quando é preciso exponho minha opinião.
9	Porque eu posso também apresentar minhas idéias.
10	Sem comentário.
11	Pois não gosto de falar ao público.

De acordo com os dados coletados nesta questão, quando os sujeitos respondentes foram indagados se consideravam que eram aptos a participar das assembleias da escola, dos 17 questionários respondidos, 66% (11 sujeitos) das respostas apontam que os indivíduos se sentem preparados a participar, 22% (4 sujeitos) das respostas mostram que os sujeitos preferem apenas ouvir o que é dito durante as assembleias e 11% (2 sujeitos) das respostas afirmam que não se sentem preparados para participar da reunião ou se sentem pouco estimulados para falar em público

Esta informação, coletada através do questionário, vai na direção do dizer de Veiga (1995, p. 18):

A gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura do poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera reprodutora.

- **QUESTÃO 14 – Que importância você dá para as assembleias nesta escola? (Assinalar com X uma das alternativas abaixo):**

Total de questionários respondidos: 17

Alternativas	Número de respostas
É muito importante	10
É importante	07
É pouco importante	00
Não é necessária	00
É uma perda de tempo	00

As informações coletadas nesta questão nos mostram que 100% dos sujeitos respondentes consideram as assembleias escolares importantes, não havendo nenhum deles afirmando o contrário.

Considero bastante relevante o fato de não haver nenhuma resposta negativa a esta pergunta, pois isso aponta na direção de que as famílias participam das reuniões não por obrigação, mas por considerá-las efetivamente importantes, como instrumento de um processo coletivo de discussão.

- **QUESTÃO 15 – Durante a assembléia, como você considera a ação do diretor desta escola? (Assinalar com X as 5 alternativas mais importantes para você).**

Total de questionários respondidos: 17

Alternativas	Número de respostas
--------------	---------------------

Como alguém que facilita as discussões	13
Como alguém que complica as discussões	00
Como alguém importante para a organização da assembleia	14
O diretor não é importante para a organização da assembleia	00
Trata os assuntos de forma clara e objetiva	16
Não trata os assuntos de forma clara e objetiva	00
Toma as medidas necessárias junto aos poderes públicos quanto às melhorias no bairro	14
Não toma as medidas necessárias junto aos poderes públicos quanto às melhorias no bairro	00
Faz muitas reclamações contra os alunos e pais	00
É paciente e calmo	06
É impaciente e nervoso	00
Respeita e encaminha o que ficou decidido nas reuniões	11
Não respeita nem encaminha o que ficou decidido nas reuniões	00

Nesta questão, quando indago os sujeitos respondentes a respeito do perfil das ações do dirigente da unidade durante as assembleias escolares, observa-se a ausência total de respostas negativas, em todos os tópicos relacionados.

A alternativa mais citada pelos sujeitos refere-se ao fato do diretor da escola tratar os assuntos pertinentes à assembleia de forma clara e objetiva. Esta informação não deixa de se relacionar ao capítulo I deste trabalho, quando apresentei a pontualidade da equipe diretiva em iniciar as reuniões como um dos fatores favoráveis ao alto índice de presença das famílias nas assembleias.

Outro fator importante a ser observado é o segundo tópico mais assinalado nesta questão, lembrado pelos sujeitos respondentes: as medidas tomadas pela unidade após as decisões tomadas durante as assembleias escolares. Conforme também já citado no capítulo I, muitas das benfeitorias feitas no bairro onde a Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá está inserida foram realizadas a partir de mobilizações iniciadas durante as assembleias.

- **QUESTÃO 16 – Para você, uma assembleia escolar pode ser considerada boa quando? (Assinalar com X as 5 alternativas mais importantes para você).**

Total de questionários respondidos: 17

Alternativas	Número de respostas
Quando acontecem durante os dias da semana	02
Quando acontecem durante os dias de fim de semana (sábado);	09
Quando acontecem no horário combinado	07
Quando terminam no horário combinado	03
Quando os assuntos discutidos referem-se à escola	12
Quando os assuntos discutidos referem-se ao bairro	03
Quando participam representantes da prefeitura	03
Quando não participam representantes da prefeitura	08
Quando há espaço para discussão	09
Quando é necessário votar para decidir alguma questão	02
Quando o que se decide é depois implantado	10
Você aprende com as discussões e informações dadas	08
Outros	00

Esta questão nos mostra que uma das considerações apontadas pelos sujeitos respondentes refere-se ao fato dos assuntos abordados durante as assembleias terem relação com a escola, assim como ao fato das reuniões acontecerem aos fins de semana, quando as famílias possuem maior disponibilidade de presença.

Analisando as opções de respostas desta questão, fica claro que 12 sujeitos consideram a assembleia boa quando os assuntos discutidos referem-se aos temas ligados à escola, talvez por considerarem que suas participações são mais efetivas neste campo, visto que decidem principalmente sobre a aplicação das verbas administradas pela escola

É possível perceber que a segunda alternativa mais apontada (10) refere-se à satisfação de que as decisões e reivindicações tomadas coletivamente durante a assembleia são implementadas depois, seja na forma da mudança de rotina na escola, seja nas ações que busquem melhorias nos bairros (abaixo-assinado, por exemplo).

A terceira alternativa mais apontada pelos sujeitos (9) refere-se a duas opções de resposta: espaço aberto para diálogo durante as reuniões e encontros no fim de semana. Esta informação vai no mesmo sentido das respostas obtidas na questão 12, onde os sujeitos informam que possuem espaço para expor suas opiniões. O outro ponto abordado nas respostas refere-se à preferência dos sujeitos em participar das assembleias nos dias de final de semana (sábados), muito provavelmente em função dos pais e responsáveis não terem a necessidade de faltar em seus empregos.

Outro assunto apontado refere-se à possibilidade de aprendizagem dos sujeitos durante as discussões de assembleia. Nesta opção, 8 sujeitos marcaram que os maiores atrativos desta reunião são as perspectivas de aprendizagem que eles têm quando se informam e participam das discussões.

Seguindo esta direção, com o mesmo número de sujeitos respondentes, a quarta alternativa de resposta mais marcada por eles é o fato dos participantes das reuniões preferirem quando os membros que compõe a mesa diretiva¹³ não possuem representantes da prefeitura municipal de Curitiba, talvez pela idéia de “corrupção” que se tem implicitamente quando trata-se de políticos.

A quinta opção de resposta mais apontada pelos sujeitos refere-se ao tempo utilizado pelos organizadores das reuniões. Esta resposta sugere que os participantes gostam que os encontros aconteçam nos limites dos horários informados na convocação, demonstrando assim, respeito aos sujeitos que são pontuais.

Esta escola, como já afirmado em outros momentos, vai na contra-mão da tendência geral existente, apontada dentre outros, por Lück (2006, p. 84), em sua pesquisa realizada em municípios paranaenses:

Foi registrado pela autora deste trabalho, em dezenas de municípios paranaenses em que realizou estudos sobre gestão escolar envolvendo dirigentes de escolas municipais, que estes indicaram a falta de integração entre escola e família como o problema maior e o mais comum em suas escolas. Esse resultado revela não apenas uma carência, mas o seu entendimento da importância dessa participação. Porém, ao mesmo tempo, registra um imobilismo ou incapacidade da escola em superar essa limitação: “é muito difícil trazer os pais para a escola”, foi um depoimento

¹³ Em cada assembleia é composta uma mesa, onde os membros organizam e direcionam as discussões da reunião. Normalmente, conforme já explicado no capítulo I, a mesa é composta pela equipe diretiva da escola, membros do Conselho de Escola, APPF e representantes da prefeitura municipal de Curitiba.

comum, caracterizado pelo desânimo e pela falta de vontade em mudar a situação.

As informações trazidas por Lück contradizem a realidade observada na Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá, visto que a equipe diretiva procura adaptar os horários de seus encontros com as necessidades das famílias. Das cinco escolas públicas em que trabalhei até hoje apenas esta realiza as assembleias aos finais de semana (sábados).

- **QUESTÃO 17 – Do que você mais gosta e menos gosta quando participa das assembleias desta escola? (Assinalar com X as 5 alternativas mais importantes para você).**

Total de questionários respondidos: 17

Alternativas	Número de respostas
MAIS GOSTA	
Dos assuntos discutidos	13
Dos representantes que compõe a mesa diretora durante a assembleia	03
Do conforto	00
Do espaço aberto para discussão	13
Das aprovações feitas durante as assembleias	07
Do muito que você aprende nas discussões	03
Os dias e horários em que acontecem	02
Das conquistas conseguidas pelas decisões tomadas	11
De como o tempo é utilizado	01
Começam na hora marcada	03
Da presença dos representantes da prefeitura	04
Da presença do diretor da escola	12

Alternativas	Número de respostas
MENOS GOSTA	
Dos assuntos discutidos	00
Dos representantes que compõe a mesa diretora durante a	01

assembleia	
Do desconforto	02
Das pessoas que fala demais	09
Das aprovações feitas durante as assembleias	00
Das pessoas que não são claras quando apresentam suas idéias	10
São marcadas em dias e horários ruins	03
O que é decidido não é respeitado depois	04
Desperdício de tempo	03
Dos freqüentes atrasos para começar	01
Da presença dos representantes da prefeitura	01
Da presença do diretor da escola	00

Nesta questão, as duas alternativas mais marcadas pelos sujeitos respondentes apontam o que já havia sido informado nas questões 12 e 16, que se refere ao espaço de discussão disponibilizado pelos organizadores da assembleia para que os participantes dialoguem e exponham suas opiniões.

Além disso, novamente aponta-se para os assuntos discutidos durante os encontros, e conforme já explicado anteriormente, talvez isso aconteça pelo fato de que as discussões a respeito das verbas aplicadas pela unidade e assuntos pertinentes ao ambiente escolar sejam conversados com os pais ou responsáveis presentes nas reuniões.

A presença do diretor da escola, como organizador da assembleia também é fator de destaque, visto que esta alternativa de resposta foi a segunda mais apontada. As informações coletadas através dos questionários mostram que o diretor é bem querido pela comunidade, e suas ações são referência para a continuidade das decisões tomadas pelos presentes durante as assembleias.

Outro ponto abordado também já foi informado em questões anteriores, pois refere-se às conquistas conseguidas pelas decisões tomadas durante as reuniões. Acredito que esta opção de resposta seja bastante marcada porque os pais percebem que de fato há melhorias acontecendo no bairro, visto que as decisões tomadas coletivamente não ficam apenas no âmbito da teoria, acontecem na prática.

Nesta questão, o quesito conforto não foi apontado por nenhum sujeito respondente, o que pode estar sugerindo tanto que este é desimportante quanto que este não existe nas assembleias, um ponto a ser melhor investigado.

Na segunda parte da questão, dos 17 sujeitos respondentes, 4 não marcaram nenhuma alternativa no que se refere ao que eles menos gostam quando participam das assembleias da escola pesquisada, o que pode estar indicando que eles não vêem nenhum aspecto negativo neste caso.

Entre a maioria que apontou o que não gosta das assembleias, destaca-se as situações em que as pessoas não são claras (10 sujeitos respondentes) e em que as pessoas falam demais (9 sujeitos respondentes).

- **QUESTÃO 18 – O que é democracia para você? (Assinalar com X as 3 alternativas mais importantes para você).**

Total de questionários respondidos: 21

Alternativas	Número de respostas
Diálogo	10
Confusão	01
Necessidade	05
Sinal de corrupção	01
Perda de tempo	00
A vontade da maioria	08
Saber ouvir e saber falar	12
Levar vantagem	01
Participação	15
Enganação	00
Outros	00

Nesta questão foram ofertadas 10 alternativas de resposta, sendo que destas 10, cinco compreendiam alternativas positivas e cinco compreendiam alternativas negativas. Deste modo, todas as alternativas positivas foram apontadas pelos sujeitos respondentes, enquanto que das cinco alternativas negativas, apenas três foram apontadas.

Dentre os 21 sujeitos que responderam a esta questão, 15 apontaram que o significado da palavra democracia lhes parece sinônimo de participação, enquanto 12 sugeriram que democracia significa saber ouvir e saber falar, e 10 apontaram que diálogo traduz melhor a palavra democracia.

Por outro lado, as informações coletadas nesta pergunta nos mostram que apenas 1 sujeito respondente se remeteu ao significado da palavra democracia de forma negativa. Dos 21 sujeitos respondentes, apenas 1 afirmou que a palavra democracia lhe parece sinônimo de confusão, sinal de corrupção e levar vantagem.

- **QUESTÃO 19 – Se você costuma vir nas assembleias desta escola, faça uma frase curta que represente/expressa a assembléia da escola para você:**

Total de respostas: 16

Nesta questão, dos 21 sujeitos respondentes, apenas 16 optaram por escrever uma frase que contemplasse o significado das assembleias na Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá.

Abaixo se encontram as frases escritas por eles, tal qual aparecem no texto original:

1	Hum por muito ajudar à comunidade além de melhorar muito a escola. Uma das grandes proesas é ter um grande diretor como Jorge.
2	Já fui em poucas, por motivo de trabalho!
3	Repasse de informações para funcionários e professores e comunidade.
4	Conquistar melhorias para a escola e para o bairro; junto a comunidade e aos órgãos competente.
5	Melhoria para a Escola alunos e comunidade.
6	É um momento onde ouço e aprendo muita coisa boa.
7	A assembléia é baseada nas necessidades ocorridas na escola e no Bairro.
8	Uma escola ainda melhor com um futuro Brillhante (...)
9	É bom participar da assembléia porque sei do que foi discutido e resolvido para melhorias.
10	Quem se importa com a escola de seus filhos, participa das assembleias.

11	é muito importante pois sem ela não saberia parte das decisões
12	Juntos pais, alunos, professores, funcionários. Continue sempre assim é importante.
13	Fico feliz em saber que esse colégio é excelente para meus filhos.
14	Embora vim somente em duas reuniões por falta de tempo, a assembléia e bom para ficarmos sabendo das melhorias da escola e do que será feito futuramente.
15	Uma reunião onde você sabe o que está acontecendo na escola, para o melhor de seu filho.
16	Assembléia escolar sinônimo de respeito, dedicação e certeza de o que foi dito será cumprido.

Mais uma vez, como é possível perceber, nenhum dos sujeitos respondentes escreveu frases apontando problemas. Todos eles apenas apontaram qualidades nas assembléias desta escola.

Considero relevante pontuar o entendimento das famílias quanto ao exercício da democracia e cidadania, através do trabalho desenvolvido nesta escola. Na direção do que afirma Lück (2006, p. 67):

Pela participação, a escola se transforma numa oficina de democracia, organizando-se como instituição cujos membros se tornam conscientes de seu papel social na construção de uma instituição verdadeiramente educacional, e agem de acordo com essa consciência. Pela participação competente e associada constrói-se a prática dos deveres sociais e conquistam-se os direitos correspondentes que, gradativamente, aumentam o direito da participação. Cria-se. Por conseguinte, uma cultura de poder compartilhado, desenvolvendo-se a prática da cidadania no interior da escola. Como resultado dessa prática, portanto, constrói-se a autonomia e o empoderamento pelo alargamento de consciência social e desenvolvimento de competências sociais.

Tomando como exemplo a escola pesquisada, pude perceber que os pais parecem ter claro que o que é decidido pela maioria através de voto, é cumprido por todos, mesmo havendo os que não concordem com tal decisão. O respeito é um dos pilares desta organização, assim como a criticidade das famílias com relação aos acontecimentos que os envolvem no dia-a-dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema desta pesquisa, assembléia escolar, talvez possibilite considerar que a escola pesquisada possui diversas ações que dão certo, do ponto de vista defendido pelos autores pesquisados, visto que seu modelo de gestão democrática, organização pedagógica e reuniões realizadas nesta instituição têm boa receptividade da comunidade escolar, embora não seja possível, com base apenas nos dados coletados até aqui, identificar com maior segurança se há traços também de autoritarismo por parte da equipe diretiva quando se trata de dirigir as discussões durante as reuniões.

Considerando a análise das respostas coletadas por mim através dos questionários enviados às famílias e paralelos estabelecidos com autores é possível perceber que a assembléia escolar, com seus desdobramentos, tem um horizonte amplo a ser explorado por todos os envolvidos no processo democrático.

É importante ressaltar que cada reunião que antecede a assembléia escolar (conselho de escola, APPF) também deve ser considerada momento de discussão e de busca conjunta de soluções. Neste sentido, fica evidente que o trabalho com as assembleias está inserido na perspectiva de vida de sujeitos que lutam para a construção de sociedades mais justas e felizes e que, para isso, contrariam interesses sociais, pessoais, ideológicos e culturais poderosos, defendidos por sistemas autoritários de poder nas relações sociais e interpessoais.

Por isto tudo, não se deve considerar a assembléia como reunião aberta à comunidade para informes de decisões tomadas unilateralmente pela equipe pedagógica e administrativa, ou aprovação/desaprovação de determinados assuntos pertinentes à escola (como por exemplo, definir que o horário em que a escola abrirá seus portões) pelos presentes nas reuniões, visto o valor legal destas votações.

Durante minhas análises sobre as respostas coletadas através dos questionários, considero sobretudo importante ressaltar o entendimento que os participantes das assembleias nesta escola possuem, pois consideram de grande valia esses encontros, considerando a assembléia escolar como momento de busca coletiva de soluções aos conflitos que permeiam o processo educativo.

Os próximos passos de uma pesquisa como esta precisaria ser na direção de buscar outras fontes de dados para a compreensão da problemática, observando as

posturas e atuações dos pais nos Conselhos Escolares e assembleias, assim como dos profissionais da escola, especialmente com foco na prática do diretor da unidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, U. F. *A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências*. São Paulo: Moderna, 2002.

ARAÚJO, U. F. *Assembléia escolar: um caminho para a resolução de conflitos*. São Paulo: Moderna, 2004.

BOBBIO, N. *Dicionário de política*. Distrito Federal: Universidade de Brasília, 1995.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. de 1996. Seção 1. p. 27833-27841.

CATANI, A. M. Participação e Gestão Escolar: Conceitos e Potencialidades. In: _____. *Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 2001.

CISEKI, A. A. Conselhos de escola: coletivos instituintes da escola cidadã. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação a Distância. *Salto para o Futuro: construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico*. Brasília, 1998. p. 43-52.

DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: _____. *Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 2001.

Disciplina: É mais fácil para os alunos seguirem as regras que eles ajudaram a criar. In: _____. Nova escola on-line, edição 0183. Disponível em: <<http://www.revistanovaescola.com.br>>.

Ensino Fundamental de nove anos. Escola, São Paulo, edição 0176. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0176/aberto/mt_245050.shtml>

ESCOLA MUNICIPAL MADRE TERESA DE CALCUTÁ – ENSINO FUNDAMENTAL. *Livro Ata nº 05 – Para o registro de reuniões da APPF – Associação de Pais, Professores e Funcionários*. Curitiba, 1998.

ESCOLA MUNICIPAL MADRE TERESA DE CALCUTÁ – ENSINO FUNDAMENTAL. *Livro Ata nº 22 – Para o registro de reuniões e assembleias do Colegiado da Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá*. Curitiba, 2008.

ESCOLA MUNICIPAL MADRE TERESA DE CALCUTÁ – ENSINO FUNDAMENTAL. *Livro Ata nº 23 – Para o registro de reuniões do Conselho de Escola*. Curitiba, 2008.

ESCOLA MUNICIPAL MADRE TERESA DE CALCUTÁ – ENSINO FUNDAMENTAL. *Proposta Pedagógica*. Curitiba: SME, 2001.

ESCOLA MUNICIPAL MADRE TERESA DE CALCUTÁ – ENSINO FUNDAMENTAL.
Regimento escolar. Curitiba: SME, 2000.

GRÁCIO, J. C. Grêmio estudantil: construindo novas relações na escola. In: _____.
Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2002.

MICHAELIS. *Moderno Dicionário de Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

MARQUES, M. O. Projeto pedagógico: a marca da escola. In: *Revista Educação e Contexto*. Projeto pedagógico e identidade da escola nº 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1990.

LÜCK, H. *A gestão participativa na escola*. Petrópolis: Vozes, 2006.

PUIG, J. *Democracia e participação escolar*. São Paulo: Moderna, 2000.

VEIGA, I. P. *Projeto Político Pedagógico: uma construção possível*. Campinas: Papyrus, 1995.

ANEXOS

E. M. Madre Teresa de Calcutá – Educação Infantil e Ensino Fundamental
COMUNICADO AOS PAIS
Curitiba, 20/02/04

Comunicamos aos senhores pais ou responsáveis por nossos alunos decisões aprovadas na Assembléia Geral Ordinária do dia 14/02/04, com a participação de aproximadamente 400 pessoas.

1. Informações sobre horários de atendimento da escola e calendário devem ser pesquisados na Agenda do Aluno.
2. A Agenda do Aluno também deve ser utilizada para esclarecimentos e avisos entre família e escola.
3. Nos horários de entrada para a escola, somente alunos terão acesso a suas dependências.
4. Nos horários de saída dos alunos, as crianças do Pré (Etapa Inicial) aguardarão seus pais no pátio coberto; os demais serão recebidos por seus responsáveis no portão de acesso à escola.
5. É bom que os pais sempre avisem seus filhos quando não puderem buscá-los no horário normal.
6. A ninguém é permitido permanecer na calçada ao redor da escola no período de aula.
7. O material escolar será fornecido a todos os alunos carentes, sem condições de adquiri-lo.
8. Todas as famílias deverão verificar, semanalmente, a cabeça de seus filhos a fim de verificar se alguém está com piolho, eliminando-o quando isso ocorrer.
9. Durante o recreio, os alunos poderão brincar com elástico, cordas, bolinhas de gude, amarelinha, danças infantis ou praticar outras atividades que não prejudiquem seus colegas. A ninguém é permitido correr ou agredir quem quer que seja.¹
10. Como as professoras vão bastante a cursos, quem precisar conversar com elas sobre os alunos escreva um bilhete na Agenda do Aluno para que ela marque um horário de atendimento.
11. É importante que, ao menos uma vez por semana, os familiares vejam os cadernos dos alunos e acompanhem sua aprendizagem.
12. A leitura e tabuada são lições para casa de todos os dias. Temos muitos livros de leitura na escola.
13. A escola é local de encontro, coleguismo, lazer, respeito, educação... e principalmente, de estudo. Todos devemos fazer a nossa parte para que esses objetivos sejam alcançados.
14. Todos os dias, na entrada para as aulas, ao menos pela manhã, o pátio externo está sendo lavado. Com isso, evitamos o pó e o barro nas salas, além de amenizarmos os problemas de alergia de alunos e professores.
15. Na Agenda Escolar há pensamentos e orientações para todos. Você já leu?
16. O acesso ao bicicletário, por medida de segurança, é permitido somente aos alunos da escola.
17. É proibido entrar no pátio da escola sem camisa.

¹ Quando a direção da escola trata da proibição dos alunos em correr na escola refere-se a correr durante o recreio, horário em que todas as turmas estão fora de sala, desde os pequenos da Educação Infantil até os alunos maiores de 4ª série. Durante as aulas de Educação Física, os alunos podem correr livremente, dentro da proposta da aula, visto que o risco de acidentes é bem menor quando se trabalha com um grupo menor de alunos.

18. Não há venda de doces e salgadinhos na escola. O consumo diário destes produtos pode levar a problemas como gastrite, câncer no estômago, diabetes, etc.

Recomendamos que deixem essas guloseimas, os picolés e sorvetes para os finais de semana. Desde crianças devemos formar bons hábitos alimentares e de economia também. E você aluno, em que pode ajudar na economia de sua casa? Sabe quanto gasta, sem necessidade, por mês? O lanche da escola é muito nutritivo, gostoso e saudável. Aproveite!

19. A taxa da Associação de Pais, Professores e Funcionários da Escola é de R\$ 10,00 e pode ser paga até o final do ano.

20. Foi aprovada a venda de uma rifa de um relógio – doação da pedagoga Andréia e de uma bicicleta – doação do Vereador Rui Hara. O dinheiro arrecadado será utilizado para os doces da Páscoa, organização da Festa Junina e Festa das Crianças, dia 08 de outubro. Pedimos a colaboração de todos.

21. Haverá reunião com pais e professores nas seguintes datas:

03 de março: Turmas do Pré (Etapa Inicial do Ciclo I)

10 de março: 1ª série (1ª Etapa do Ciclo I)

17 de março: 2ª série (2ª Etapa do Ciclo I)

24 de março: 3ª série 1ª Etapa do Ciclo II)

31 de março: 4ª série (2ª Etapa do Ciclo II)

De manhã, às 10:15h.

À tarde, às 16:00h.

Em maio marcaremos novas datas de reunião.

22. Até julho deverá estar construído o Centro de Educação Infantil – para crianças de 04 a 05 anos – período integral, ao lado de nossa escola. O Vereador Rui Hara, que se empenhou muito na realização deste importante benefício para nossa comunidade, fez questão de trazer o Prefeito Cássio Taniguchi até a escola para entregar a Planta da Construção da Obra. Haverá 08 salas de aula, anfiteatro, sala de descanso, sala de vídeo, sala de fantoches, refeitório, cozinha, despensa, sala dos professores, das pedagogas, Direção, de informática e biblioteca, almoxarifado, etc., numa área total construída de 1.161,48 m².

Quanto à creche para crianças de 0a 03 anos, a luta continua. Há a promessa de que no ano que vem será construída.

Deve abrir vaga nas creches, pois muitas crianças virão para o Centro de Educação Infantil.

23. O Conselho de Escola, composto por Pais, Professores e Funcionários da Escola, é o órgão superior das decisões aqui na escola. A Direção também está subordinada ao Conselho de Escola. Além do mais, fomos eleitos, nas duas eleições, com 96% de aprovação. Por isso mesmo, nosso cargo sempre está à disposição do Conselho e/ou da comunidade. Assim como, nós, também, podemos entregar o cargo se não estivermos satisfeitos.

Que 2004 seja bom para todos nós. Que Deus nos acompanhe e nos guie!

A Direção

QUESTIONÁRIO PARA PAIS

(Colabore! Participe da pesquisa, respondendo e devolvendo à escola até 03/10/2008)

1. Sua idade: _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Quantos filhos você tem na escola? _____
4. Seu salário mensal aproximado é: _____
5. Qual é sua profissão? _____
6. Diga quais são as primeiras 3 (três) palavras que lhe vem à cabeça quando você pensa em assembleia na escola Madre Teresa de Calcutá:
POSITIVAS: _____
NEGATIVAS: _____

****Atenção, se você nunca veio nas assembleias desta escola, das questões a seguir, favor responder apenas as questões 7-8-9 e 19. Ao contrário, se você já veio em alguma assembleia desta escola, favor responder a todas as questões.**

7. O que é uma assembleia na escola para você? (Assinalar com X apenas uma das alternativas abaixo).
() uma reunião onde não tenho espaço para falar e perguntar
() um espaço para discussão de assuntos;
() uma bagunça;
() uma reunião onde saberei das decisões tomadas pela escola;
() uma reunião onde posso decidir sobre questões relacionadas as necessidades da escola e do bairro;
() perda de tempo;
() uma chatice

9. Com que frequência você participa das assembleias nesta escola? (Assinalar com X uma das alternativas abaixo).

() sempre que posso; () sempre, pois vejo como uma prioridade;
() às vezes; () não costumo participar;

10. Como você considera sua participação na assembleia desta escola? (Assinalar com X uma das alternativas abaixo).

() muito importante;
() importante;
() pouco importante;
() não é importante;
() não possuo tempo para participar da assembleia;
() não tenho interesse em participar da assembleia;

11. O que é discutido com mais frequência durante as assembleias desta escola? (Assinalar com X até 3 alternativas abaixo).

() eleição da APFF; () reclamações contra os pais;
() benfeitorias no bairro; () reclamações contra os alunos;
() questões sobre a organização da escola;
() problemas de disciplina dos alunos;
() questões relacionadas a aprendizagem dos alunos;
() aplicação das verbas administradas pela escola;

12. Na assembleia, durante as discussões, você acha que tem espaço para apresentar suas idéias? (Assinalar com X uma das alternativas abaixo).

() SIM () NÃO
Por quê? _____

(Assinalar com X uma das alternativas abaixo).

-) SIM;
-) NÃO;
-) me sinto pouco estimulado para falar em público e expor minha opinião;
-) me sinto confiante para falar em público e expor minha opinião;
-) gosto de falar nas assembleias;
-) não gosto de falar nas assembleias;
-) prefiro apenas ouvir as discussões da assembleia, sem expor minha opinião;

Por quê? _____

14. Que importância você dá para as assembleias nesta escola? (Assinalar com X uma das alternativas abaixo).

-) é muito importante;
-) é importante;
-) é pouco importante;
-) não é necessária;
-) é uma perda de tempo;

15. Durante a assembleia, como você considera a ação do diretor desta escola? (Assinalar com X as 5 alternativas mais importantes para você).

-) como alguém que facilita as discussões;
-) como alguém que complica as discussões;
-) como alguém importante para a organização da assembleia;
-) o diretor não é importante para a organização da assembleia;
-) trata os assuntos de forma clara e objetiva;
-) não trata os assuntos de forma clara e objetiva;

melhorias no bairro;

-) faz muitas reclamações contra os alunos e pais;
-) é paciente e calmo;
-) é impaciente e nervoso;
-) respeita e encaminha o que ficou decidido nas reuniões;
-) não respeita nem encaminha o que ficou decidido nas reuniões;

16. Para você, uma assembleia escolar pode ser considerada boa quando (Assinalar com X as 5 alternativas mais importantes para você).

-) quando acontecem durante os dias da semana;
-) quando acontecem durante os dias de fim de semana (sábado);
-) quando acontecem no horário combinado;
-) quando terminam no horário combinado;
-) quando os assuntos discutidos referem-se à escola;
-) quando os assuntos discutidos referem-se ao bairro;
-) quando participam representantes da prefeitura;
-) quando não participam representantes da prefeitura;
-) quando há espaço para discussão;
-) quando é necessário votar para decidir alguma questão;
-) quando o que se decide é depois implantado;
-) você aprende com as discussões e informações dadas;

Outros: _____

você;

MAIS GOSTA	MENOS GOSTA
<input type="checkbox"/> dos assuntos discutidos;	<input type="checkbox"/> dos assuntos discutidos;
<input type="checkbox"/> dos representantes que compõe a mesa diretora durante a assembleia;	<input type="checkbox"/> dos representantes que compõe a mesa diretora durante a assembleia;
<input type="checkbox"/> do conforto	<input type="checkbox"/> do desconforto
<input type="checkbox"/> do espaço aberto para discussão	<input type="checkbox"/> das pessoas que falam demais;
<input type="checkbox"/> das aprovações feitas durante as assembleias;	<input type="checkbox"/> das aprovações feitas durante a assembleia
<input type="checkbox"/> do muito que você aprende nas discussões;	<input type="checkbox"/> das pessoas que não são claras quando apresentam suas idéias;
<input type="checkbox"/> os dias e horários em que acontecem	<input type="checkbox"/> são marcadas em dias e horários ruins;
<input type="checkbox"/> das conquistas conseguidas pelas decisões tomadas;	<input type="checkbox"/> o que é decidido não é respeitado depois;
<input type="checkbox"/> de como o tempo é utilizado;	<input type="checkbox"/> desperdício do tempo;
<input type="checkbox"/> começam na hora marcada;	<input type="checkbox"/> dos frequentes atrasos para começar;
<input type="checkbox"/> da presença dos representantes da prefeitura;	<input type="checkbox"/> da presença dos representantes da prefeitura;
<input type="checkbox"/> da presença do diretor da escola;	<input type="checkbox"/> da presença do diretor da escola;

levei vantagem;

participação;

enganação;

Outros: _____

19. Se você costuma vir nas assembleias desta escola, faça **uma frase c** que represente/expressa a assembleia da escola para você:

18. O que é democracia para você? (**Assinalar com X as 3 alternativas mais importantes para você**).

diálogo;

confusão;

necessidade;

sinal de corrupção;

perda de tempo